



RELATÓRIO ANUAL DA DÍVIDA PÚBLICA - EXERCÍCIO DE 2019

OS TÉCNICOS DO GABINETE:

MARIA DOS SANTOS TEBUS TORRES- ASSESSORA, E COORDENADORA DO GABINETE DA DÍVIDA

ANISA AFONSO- TÉCNICO F.S. 2ª CLASSE

MARCIO DO NASCIMENTO- TÉCNICO DE F.S.2ª CLASSE

ABRIL DE 2020

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

DIRECÇÃO DO TESOURO

DEPARTAMENTO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS

GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

**RELATÓRIO ANUAL SOBRE A GESTÃO DA DÍVIDA PÚBLICA
DURANTE O PERÍODO DE 2019**

Ministro do Planeamento Finanças e Economia Azul

Oswaldo dos Santos Vaz

DIRECTORA DO TESOURO

Maria Tomé Ferreira de Araújo

CHEFE DE DEPARTAMENTO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Justino das Neves Nobre Mota

CORDENADORA DO GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

Maria dos santos Lima da Costa Tebús Torres

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
I.-CONTEXTO.....	7
II.-INTRODUÇÃO.....	7
III- VISÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA	8
III.a) COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS	9
III.b) EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO	10
III.c) EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO	10
IV) IMPACTO DA ECONOMIA INTERNACIONAL SOBRE A NOSSA ECONOMIA.....	12
V). DÍVIDA PÚBLICA E EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA	12
V.a) DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA.....	13
Va.1) DÍVIDA PÚBLICA MULTILATERAL E A SUA COMPOSIÇÃO	13
V.a2) DÍVIDA PÚBLICA BILATERAL E SUA COMPOSIÇÃO POR PAÍSES	14
V-b) -. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	16
V.c.) PERFIL E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA ACTUAL DA DÍVIDA PÚBLICA	18
V.d.) PERFIL DA CARTEIRA POR FONTES DE FINANCIAMENTO, SUA EVOLUÇÃO EM % NOS PERÍODOS DE 2012 A2019.....	20
V.e) COMPOSIÇÃO POR TIPOS DE MOEDAS.....	22
VI. -SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA.....	24
VI .a)-SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA REALIZADO	24
VI.b) – EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA.....	25
VI.b-1) – FUNDO HIPC.....	25
VII – DESEMBOLSOS	26
VII.a) EVOLUÇÃO DESEMBOLSOS	28
VIII) ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA	29
IX- CUSTO E RISCO DA DÍVIDA PÚBLICA	30
X – POLÍTICA E PERSPECTIVAS DE ENVIDAMENTO.....	32
ANEXO	

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1: COMPORTAMENTO DOS INDICADORES MACROECONÓMICOS	
Tabela nº2: EVOLUÇÃO DA DÍVIDA INTERNETRA 2012/2019	
Tabela nº 3: COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA POR INSTRUMENTOS , TIPOS DE CREDORES E CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO	
Tabela nº 4: PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA POR FONTES DE FINANCIAMENTO EM COMPARAÇÃO COM OS ANOS ANTERIORES (2012/2019) em %	
Tabela nº 5: COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA POR TIPOS DE MOEDAS	
Tabela nº 6: SERVIÇO DA DÍVIDA PROGRAMADO E REALIZADO ATÉ DEZEMBRO DE 2019 – RESUMO POR CREDORES	
Tabela nº 7: DESEMBOLSOS MENSAL EM USD- PERÍODO DE 2019	
Tabela nº 8: QUADRO RESUMO DAS EMISSÕES DE BILHETES DE TESOUREIRO EM DOBRAS (PERÍODO DE 2015/2019 EVOLUÇÃO DO FUNDO HIPC (Em milhões de USD).....	
Tabela nº9: INDICADORES LIMIARES DO QUADRO DA SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA. AVALIAÇÃO DA FORÇA INSTITUCIONAL E QUALIDADES DE POLÍTICAS	
Tabela nº 10:)INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA PÚBLICA	

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: COMPORTAMENTO DAS RESERVAS 2011/2019 EM MUSD	
Gráfico2: COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS	
Gráfico 3: EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO NOS PERÍODOS DE 2014 A 2019	
Gráfico 4: EVOLUÇÃO DO PIB NOS PERÍODOS DE 2008 A 2019 EM MUSD	
Gráfico 5: EVOLUÇÃO DO PRODUTO PER CAPITA NOS PERÍODOS DE 2008 A 2018 EM MUSD	
Gráfico 6: EVOLUÇÃO DO STOCK E SUA COMPOSIÇÃO 2012 A 2019 EM MUSD	
Gráfico 7: COMPOSIÇÃO DAS DÍVIDAS MULTILATERAIS EM MUSD- FINAIS DE 2019	
<u>Gráfico 8:</u> DECOMPOSIÇÃO DAS DÍVIDAS BILATERAIS EM MUSD- FINAIS DE 2019	

Gráfico 9
DECOMPOSIÇÃO
DAS DÍVIDAS

PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA POR FONTES DE FINANCIAMENTO
EM COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES (2012 A 2019) EM %

ATRASADAS EM MUSD- FINAIS DE 2019	PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA EM VALORES POR TIPO DE CREDORES EM MUSD EM FINAIS DE 2019
	COMPOSIÇÃO DO STOCK POR TIPO DE MOEDAS DE ORIGEM
Gráfico nº11	EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DA DÍVIDA 2012 A 2019
Gráfico nº 12	EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DA DÍVIDA 2012 A 2019 – FUNDO HIPC
	DESEMBOLSOS EFECTUADOS DURANTE O PERÍODO DE 2000 A 2019 EM MUSD
Gráfico nº 13	PERFIL DE AMORTIZAÇÃO DAS DÍVIDAS A VENCER NOS PERÍODOS DE 2020 A 2058
Gráfico nº 14	ABREVIATURAS
Gráfico nº 15	Banco Africano de Desenvolvimento
Gráfico nº16	
Gráfico nº 17	

BAD

BADEA	Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África
BEI	Banco Europeu de Investimento
BM	Banco Mundial
BT's	Bilhetes do Tesouro
CEMLA	CENTRO DE ENSINO MACROECONÓMICO LATINO-AMERICANO
CFMP	CENÁRIO FISCAL DE MÉDIO PRAZO
CPIA	COUNTRY POLICY AND INSTITUTIONAL ASSESSMENT
DeMPA	Avaliação do Desempenho de Gestão da Dívida
ENGDP	Estratégia Nacional para a Gestão da Dívida Pública
EUR	Moeda da União Europeia
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento

FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
HIPC	Iniciativa de Alívio da Dívida para os Países Pobres Altamente Endividados
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IPC	ÍNDICE DO PREÇO AO CONSUMIDOR
JPY	JAPANESE YEN
MDRI	INICIATIVA DO ALIVIO DA DÍVIDA MULTILATERAL
MPFEA	Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul
MTDS	Estratégia de Gestão da Dívida Pública de Médio Prazo
OGE	ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO
OPEC FUND	Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT's	Obrigações do Tesouro
PAP	Plano de Ações Prioritárias
PIB	Produto Interno Bruto
RMB	MOEDA CHINESA (REMBY)
RIL	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS
SDR	DIREITOS ESPECIAIS DE SAQUE
STN	Moeda São-Tomense (Dobras)
USD	Dólar Americano

I.-CONTEXTO

Uma das tarefas do Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública, adiante designado de “Gabinete “é a produção dos relatórios como resultado das atividades realizadas no domínio da dívida pública, para além de outras ações. No decorrer do ano em análise foram produzidos dois relatórios trimestrais e um relatório semestral. O presente relatório é anual e relata todas as atividades em matéria de gestão da dívida pública no decorrer do ano de 2019. Á sua elaboração assenta-se no cumprimento do número 4 e 5 do artigo 4º do Decreto-Lei nº1/2014, cujo conteúdo revela-se na avaliação e seguimento de todas as operações de dívida pública, incluindo os reembolsos e desembolsos, para além das operações efetuadas para fortalecimento do fluxo de caixa do Tesouro Público. Para além da prestação de contas, o objetivo essencial deste relatório consiste em providenciar informações com interesse e utilidade pública para todos aqueles que querem dar os primeiros passos na abordagem da gestão da dívida pública. A sua publicação tem suscitado interesse por parte dos alunos que prosseguem um curso de economia e tem constituído uma ferramenta de trabalho de Monografia para os alunos finalistas que pretendem abraçar a problemática da gestão da dívida pública.

II.-INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi um período de maior dinâmica em matéria de gestão da dívida pública, derivado dos trabalhos intensivos para apuramento das dívidas com os fornecedores internos e externos e das empresas públicas, a fim de apurar o stock real da dívida pública de S. Tomé e Príncipe. Esses trabalhos só tiveram sucesso graças ao envolvimento do Ministro tutelar das Finanças que através da sua decisão orientou ao Gabinete para prosseguimento dos trabalhos de apuramento de todas as dívidas existentes e fora do registo do stock da dívida pública, até 31 de dezembro de 2018. Nesse trabalho foram envolvidas todas as empresas beneficiárias e responsáveis ministeriais implicados nos processos de adjudicação das obras e outras despesas. Com esse apuramento foram reestruturadas e reclassificadas a composição do stock da dívida pública do nosso país. Foi um grande passo na organização da nossa dívida interna bem como o sistema de gestão, controlo e seguimento da dívida pública. Com a centralização dos processos da dívida do país permitirá um maior acompanhamento e programação das respetivas amortizações relacionados com o serviço da dívida.

Até então o processo de gestão da nossa dívida pública incidia sobretudo na dívida externa, devido alguns constrangimentos ainda existentes pela falta de coordenação e fluidez nas informações, não obstante a obrigatoriedade de implicação do gabinete da dívida em qualquer processo relacionado com a mobilização, contratação e engajamento da dívida pública, conforme os preceituados na lei - quadro da dívida pública. As informações da dívida são importantes para produção das estatísticas reais da dívida pública para que o governo conheça e avalie a sustentabilidade da dívida total, isto é, quer da dívida externa quer da dívida interna, tendo em conta a necessidade de examinarem e avaliarem a carga fiscal da dívida total no orçamento geral do Estado e seu impacto cambial e na reserva internacional líquida, bem como avaliação de custos e riscos e controlo de risco de sobre-endividamento do país.

Este relatório está dividido em 10 capítulos que incidem sobre alguns aspetos chaves da gestão da dívida pública incluindo a situação económica interna e externa bem como a

mobilização de novos financiamentos e outras ações realizadas pelo Gabinete durante o período em análise.

O ano de 2019 foi um período difícil para o país sobretudo no domínio das finanças públicas, face ao nível de dívida interna acumulada que constituiu uma sobrecarga orçamental suplementar em relação aos outros anos económicos. A fim de reduzir o rácio da dívida sobre o PIB e diminuir o risco de sobre-endividamento do país, face ao stock da dívida o governo encetou diligências junto aos principais parceiros de financiamento a fim de desencadear mecanismo de renegociação das dívidas externas. Muitas ações em matéria do endividamento público foram desenvolvidas durante o ano de 2019. No sentido de alargar a fonte de financiamento e alcançar a melhoria na gestão das Finanças Públicas, encetou-se vários contactos com diversos parceiros de desenvolvimento dentre as quais permitiu o início das renegociações com Angola e Guiné Equatorial com vista a reestruturação e reescalonamento das dívidas atrasadas. Na sequência das ações desencadeadas pelo governo em matéria da dívida pública externa, em Maio de 2019 uma delegação Angolana de alto nível efetuou uma visita de trabalho a São Tomé e Príncipe de 12 a 15 de Maio onde manteve-se conversações com a delegação são-tomense e neste caso em matéria da dívida existente, procedeu-se a reconciliação para apuramento de um novo stock da dívida incluindo os atrasados, procedendo-se as atualizações e correções devidas, conforme o acordo de crédito original assinados desde então. No que toca a renegociação com a Guiné -Equatorial resultou-se num acordo de refinanciamento cujo procedimento para definição de termos e condições que garantam menor riscos de financiamento estão sendo analisados.

Para além das tarefas correntes do Gabinete, realizou-se diversas ações relacionadas com as reformas em curso, tanto a nível das Finanças Públicas como no âmbito estrutural, participação nas missões de avaliação com FMI, workshop sobre a metodologia PEFA, respeitante ao desempenho das instituições a luz dos indicadores PEFA. No âmbito da metodologia PEFA passou-se em revista algumas questões relacionadas com a dívida externa, dívida interna e garantias. Essas questões têm a ver com os procedimentos legais relativamente aos registos, atribuição das garantias, relatórios, elaboração da Estratégia da dívida, reconciliação com os credores, entre outras, etc.

III- VISÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA

Economia de São Tomé e Príncipe cresceu apenas em 1,5% durante 2019 e tem previsão de crescimento de 3,5% em 2020¹

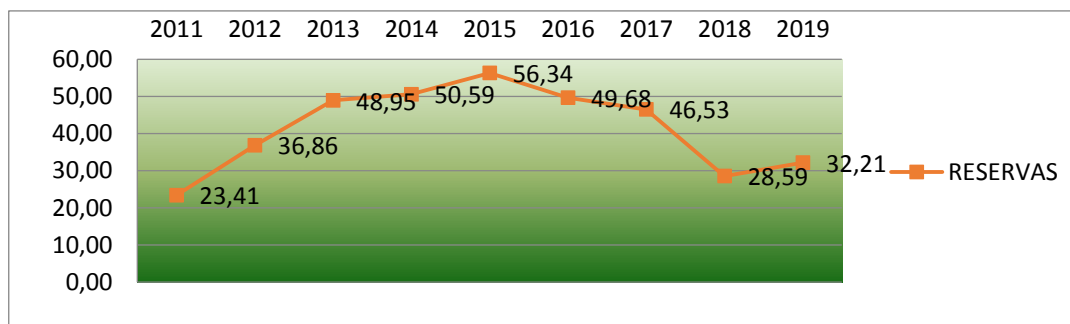
Segundo a previsão do BCSTP, a economia de São Tomé e Príncipe deverá crescer à taxa homóloga de 3,5% em 2020, contra uma taxa de crescimento de 1,5% registado em 2019, prevendo-se igualmente que a taxa de inflação ronde 6,6%, contra o 7,7 % registado em 2019, conforme afirmou o governador do Banco Central de São Tomé e Príncipe, Américo Barros, quando efetuava o balanço do ano económico de 2019.

O governador adiantou ainda que o crescimento previsto será o resultado da execução do programa de investimento público, que conta com financiamentos do Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e República Popular da China, “entre outros parceiros estratégicos para São Tomé e Príncipe.”

¹ DISCURSO DO GOVERNADOR DO BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE EM 31/12/2019 . A taxa de crescimento foi anunciada antes da Pandemia do COVID -19. Com o impacto da Pandemia do coronavírus a taxa de crescimento projetado será revista talvez para o nível mais baixo do alcançado em 2019.

Tendo a inflação acumulada em 7,7% no período de 2019, Américo Barros disse esperar em 2020 uma inflação a rondar 6,6 %, que considera “compatível com a contração da Oferta monetária em 5,2 %. Segundo ainda o governador, a evolução das contas externas é bastante preocupante, “na medida em que as reservas internacionais líquidas garantem apenas 1,6 meses de importações. “Vide o gráfico nº1 abaixo

Gráfico nº 1
Comportamento das Reservas 2011/2019 em MUSD



Fontes: INSTITUTO DE ESTATISTICA e o BCSTP

III.a) COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS

A tabela nº 1 demonstra o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos durante os cinco últimos anos. Baseado na análise da mesma tabela, conclui-se que alguns indicadores têm a tendência crescente ou mantêm-se quase inalteráveis refletindo assim os seus efeitos no desenvolvimento econômico e na economia em geral.

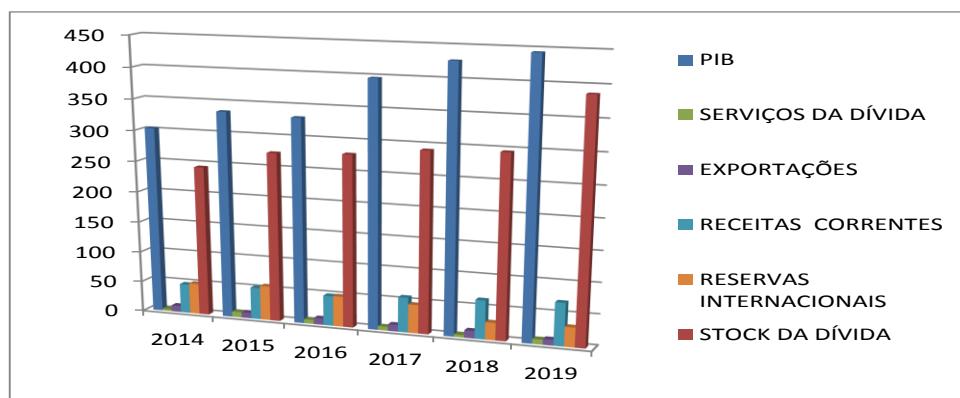
Tabela nº 1-
Comportamento dos principais indicadores macroeconômicos de 2012 a 2019 em MUSD

INDICADORES MACROECONÓMICOS E RÁCIOS DE SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA								
DESIGNAÇÃO	PERÍODO							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB EM Milhões de USD	263,6	302,9	335,1	313,3	331,6	397,3	427,9	444,40
Em MSTD	4 935 620,0	5 424 575,5	6 802 228,4	7 077 987,8	7 831 566,5	8 217 703,1	9 221,4	9 803,8
STOCK DA DÍVIDA	228,2	232,4	243,4	274,1	278,7	291,9	296,0	387,8
Excluindo os atrasados:	142,3	153,3	170,4	197,3	166,5	154,4	158,5	205,3
SERVIÇOS DA DÍVIDA REALIZADOS	3,7	5,6	3,2	7,9	8,9	6,8	4,2	8,2
EXPORTAÇÃO dos quais, MUSD	6,4	6,9	10,3	9,1	10,4	9,3	9,2	9,7
IMPORTAÇÃO MUSD	102,2	128,7	144,6	119,0	119,1	127,7	132,8	126,4
RECEITAS CORRENTES em MSTD excl. petróleo	770 717,0	973 425,0	975 347,0	1 181 690,0	1 160 381,0	1 179 589,0	1 365 306,0	1 468 304,0
RECEITAS CORRENTES em MUSD	41,2	54,4	48,0	52,3	49,1	57,0	63,4	66,6
RESERVAS INTERNACIONAIS em MUSD	36,9	49,0	50,6	56,3	49,3	46,5	28,6	32,2
RÁCIOS DE SUSTENTABILIDADE (%)								
STOCK DA DÍVIDA em % do PIB	86,6%	76,7%	72,6%	87,5%	84,0%	73,5%	69,2%	87,3%
Excl. os atrasados:	54,0	51,3	50,8	63,0	50,2	38,9	37,1	64,2
STOCK DA DÍVIDA em % das Exportações	3588,1%	3368,1%	2363,1%	3012,1%	2679,8%	3138,7%	3217,4%	3997,5%
STOCK DA DÍVIDA em % das Reservas Internacionais	619,1%	474,8%	481,1%	486,5%	565,9%	627,3%	1035,3%	1203,8%
SERVIÇO DA DÍVIDA em % da exportação	58,3%	80,6%	30,7%	86,8%	85,9%	72,8%	46,0%	84,5%
SERVIÇO DA DÍVIDA em % da Receitas Correntes	9,0%	10,2%	6,6%	15,1%	18,2%	11,9%	6,7%	12,32%
SALDO PRIMÁRIO em MSTD	-2,50	-0,30	-2,20	-118 727,00	-201 343,00	-273 146,00	-270 880,00	-169 863,00
SALDO PRIMÁRIO em % do PIB	-2,50	-0,30	-2,20	-1,68%	-2,57%	-3,32%	-2,9%	-1,7%
Taxas de câmbio média	18 724	17 909	20 299	22 592	23 614	20 683	21,550	22,061
INFLAÇÃO (%)	10,4	7,13	6,43	3,96	5,12	7,69	9,04	7,72

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

A tabela nº 1 é também apresentada em forma de gráfico para melhor se apreciar quão vulnerável é a nossa economia e a necessidade de uma política mais ativa e dinâmica para alcançarmos o objetivo de redução da pobreza.

Gráfico nº 2
Comportamento dos principais indicadores macroeconómicos

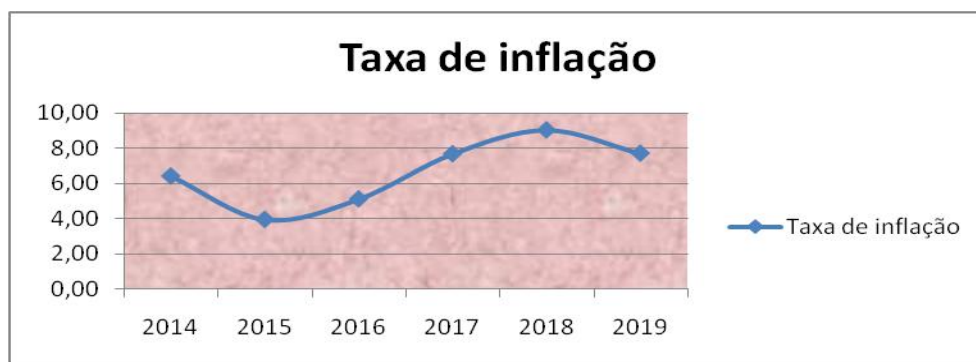


Fontes: INSTITUTO DE ESTATISTICA / BCSTP

III.b) EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

O gráfico nº 3 abaixo, apresenta a tendência da inflação nos últimos 5 anos e a sua vulnerabilidade, tendo em conta o comportamento nos últimos anos que embora ter se registado alguma redução precisa ser consolidado através de medidas de política para garantir a sua sustentabilidade.

Gráfico nº 3
Evolução da taxa de inflação nos períodos de 2014 a 2019



Fonte: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública, BCSTP e Instituto de Estatística

III.c) EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO

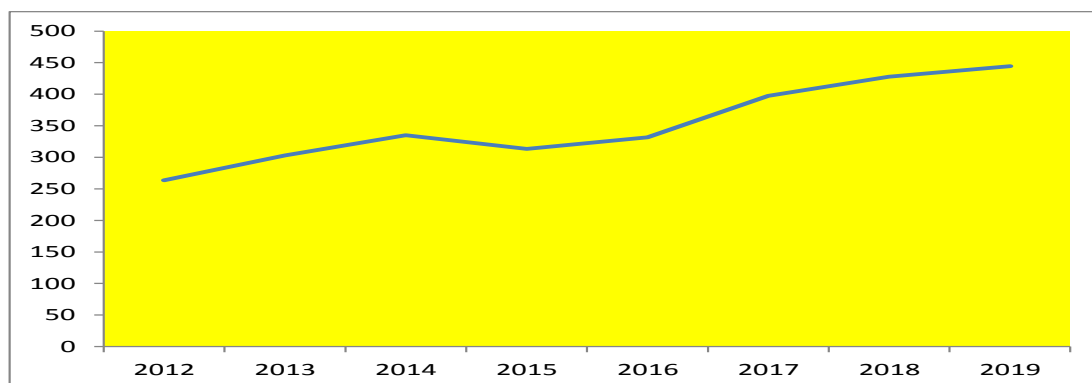
A conjuntura económica internacional em 2019 foi, de facto, bastante adversa aos propósitos da economia são-tomense”, sublinhando que “no atual contexto, o crescimento do PIB esperado em 3,5%, será sustentado essencialmente pela evolução positiva do turismo e da agricultura.”

O produto Interno bruto é um dos principais indicadores na macroeconomia pois o seu nível absoluto exprime um aspeto essencial do crescimento económico.

O gráfico nº4 descreve o comportamento do nosso produto (PIB).

Gráfico nº 4

Evolução do PIB nos períodos de 2012 a 2019 em MUSD



Fontes: INSTITUTO DE ESTATISTICA / BCSTP

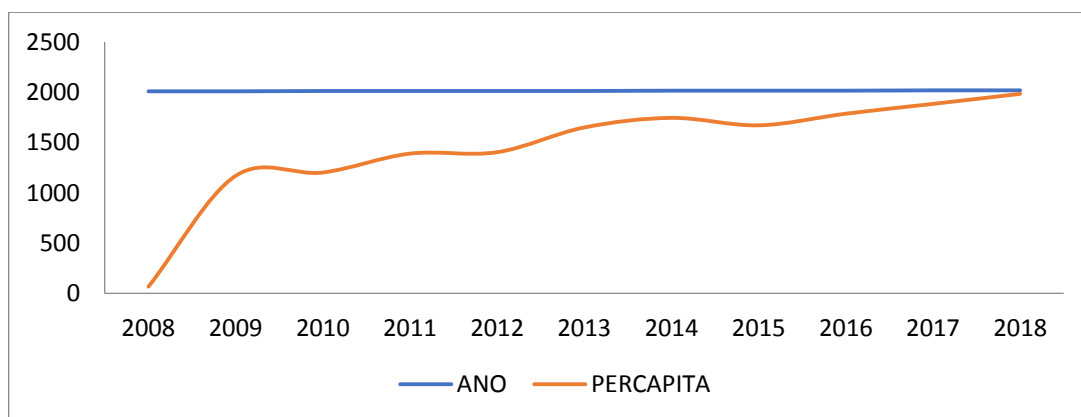
Os dados do PIB presente no gráfico nº 4 acima, manifestam um crescimento ao longo dos anos segundo o cálculo do Instituto Nacional de Estatística, refletindo assim os resultados dos Investimentos realizados ao longo dos anos com especial destaque para os Investimentos Direto e Estrangeiros. Deve-se remarcar que o PIB sofreu uma queda entre o ano de 2015 a 2016 voltando -se a recuperar a partir de 2017.

O crescimento do PIB revelou um aumento de produto perca pita conforme se pode ver no gráfico seguinte (gráfico nº 5)

Esse mesmo indicador medido por nível de habitantes elevou S. Tomé e Príncipe para nível de países de rendimento médio tendo em conta a perca pita registado no decorrer dos anos 2008 a 2018

Gráfico nº 5

Evolução do produto perca pita nos períodos de 2008 a 2018 em MUSD



Fontes: INSTITUTO DE ESTATISTICA / BCSTP

Esse gráfico de facto coloca S. Tomé e Príncipe numa situação de País de rendimento médio embora na realidade a população esteja ainda a sofrer o efeito da pobreza.

IV) IMPACTO DA ECONOMIA INTERNACIONAL SOBRE A NOSSA ECONOMIA

A tendência dos principais indicadores macroeconómicos em alguns aspetos reflete os impactos externos devido a dependência externa no campo de financiamento e de assistência técnica em geral, oscilação dos preços no mercado externo dos principais produtos de exportação e de importação, como por exemplo o petróleo e os principais produtos de exportação que para o caso de S. Tomé e Príncipe é o cacau, café e pimenta.

A dependência da economia santomense das parcerias externas faz dela uma economia vulnerável e muito aberta a todos impactos tanto negativos como positivos decorrentes do mercado internacional. Qualquer conflito, oscilação dos preços dos principais produtos de exportação e importação, reflete imediatamente e pode ter impactos preocupantes como por exemplo em termos de inflação. Graças ao Acordo de Paridade Cambial diminuiu-se consideravelmente os impactos externos a nível dos preços sendo estes um dos fatores que contribui para a tendência da inflação que se vem registando atualmente. Entretanto o impacto vem se refletindo também a nível de mobilização de novos financiamento cujas possibilidade vem diminuindo o que obriga o governo a encontrar outras alternativas de financiamento através de uso do instrumento de Título do Tesouro. Outro impacto prende-se com o pagamento do serviço da dívida, pois o peso da dívida externa pesa sobretudo nas reservas internacionais líquidas com a amortização da dívida refletindo na redução das reservas. As dívidas são contraídas junto aos parceiros internacionais, mas o processo de desembolso não reflete diretamente no aumento das reservas enquanto a sua amortização reflete diretamente na sua diminuição.

V). DÍVIDA PÚBLICA E EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA

O stock da nossa dívida pública atual, é composta pela Dívida Pública Externa e Dívida Pública Interna.

Em 2019 registou-se um stock da dívida em 387,6 MUSD contra MUSD 296,7 de 2018, sendo um aumento considerável do stock da dívida pública em cerca de 30,0%, derivado de novos desembolsos do FMI, BAD e KUWAIT FUND, que contribuiu para o aumento da dívida multilateral em mais 10%. Para além da dívida pública multilateral registou-se igualmente uma expansão da dívida pública interna que passou de MUSD: 32,7 em 2018 para MUSD: 117,7 em 2019, sendo um aumento de +167,9%. Em relação ao PIB e incluindo as dívidas atrasadas o stock da dívida em finais de 2019 representam 87% do PIB² e excluindo os atrasados representam 64,8%. Em relação as receitas correntes³ representam 554,3% e em relação as receitas fiscais⁴ representam 701,5%. Através do gráfico que se segue podemos observar a evolução da nossa dívida durante os anos de 2012 a 2019.

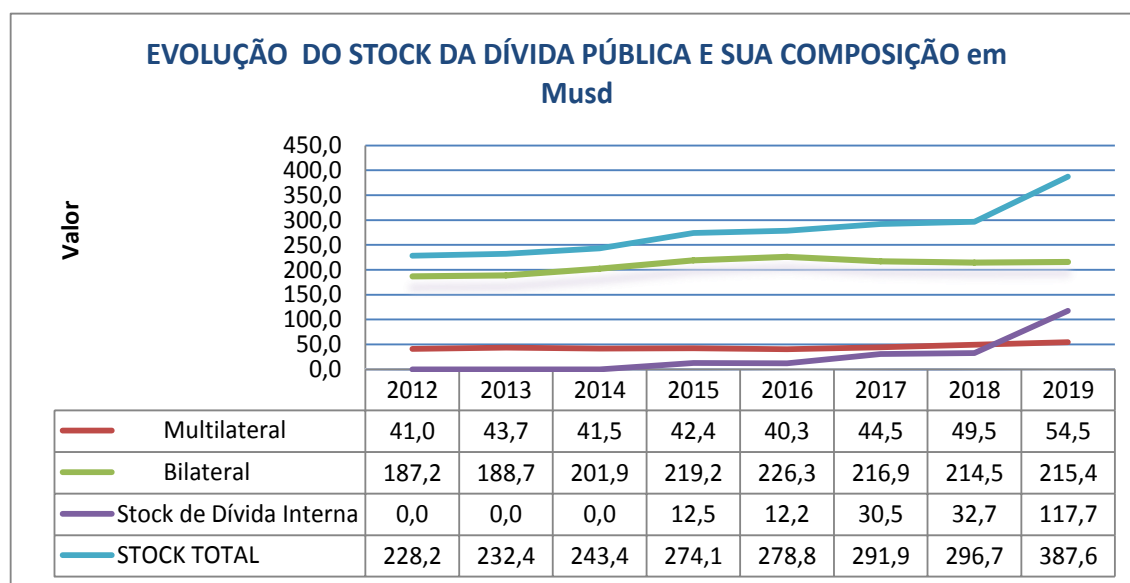
² PIB provisório tendo em conta a previsão para 2019 = MUSD 444,4

³ Receitas correntes realizadas em 2019 = MUSD:69,9

⁴ Receitas fiscais realizadas em 2019 = MUSD: 55,2

Taxa de cambio média em finais de 2019 = usd/std= 21,0

Gráfico nº 6
Evolução do stock e sua composição 2012 a 2019 em MUSD



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

De acordo com o gráfico nº6, a dívida pública cresceu em 70%, de 2012 a 2019, graças ao aumento das dívidas multilaterais e bilaterais em 32,86% e 15,09% respectivamente para além da dívida interna que em 2012 não se observava, mas que em 2019 atingiu um montante de MUSD: 117,7 com a reorganização dos serviços da dívida e maior rigor na implementação da lei do quadro da dívida pública.

V.a) DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

A nossa dívida pública externa é composta pela dívida pública Multilateral e Dívida Pública Bilateral. Este capítulo desenvolve a composição tanto da dívida pública Multilateral e Bilateral

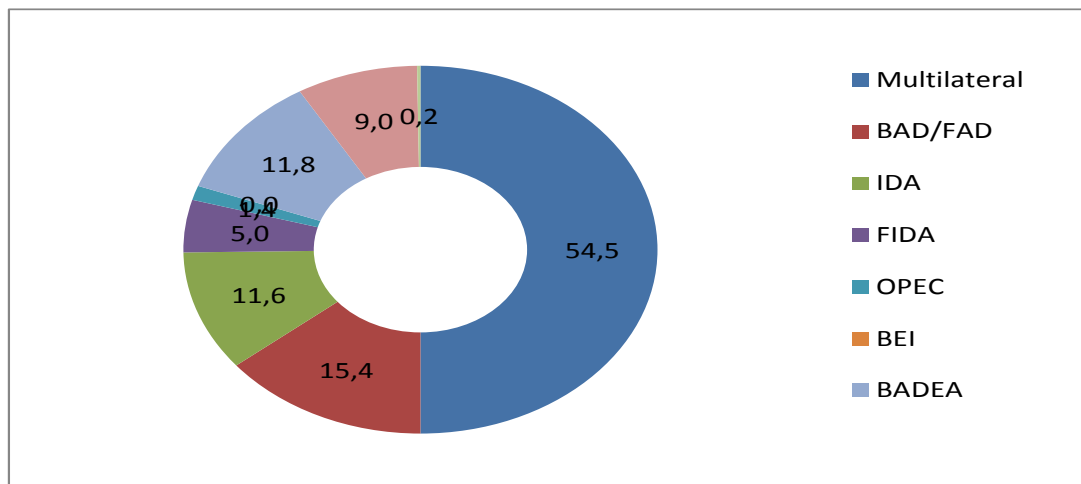
Va.1) DÍVIDA PÚBLICA MULTILATERAL E A SUA COMPOSIÇÃO

Os principais credores multilaterais continuam sendo BAD/FAD, com MUSD: 15,4, IDA com MUSD: 11,6, OPEP, BADEA com MUSD: 11,8, FMI com MUSD:9,0, OPEP com MUSD: 1,4.

O empréstimo de KUWAIT FUND com MUSD 0,2 é recente e ainda está na fase de implementação. O gráfico abaixo apresenta a contribuição dos credores multilaterais na composição da nossa dívida pública., Vide gráfico nº 7 abaixo:

Gráfico nº 7

Composição das Dívidas Multilaterais em MUSD- finais de 2019



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

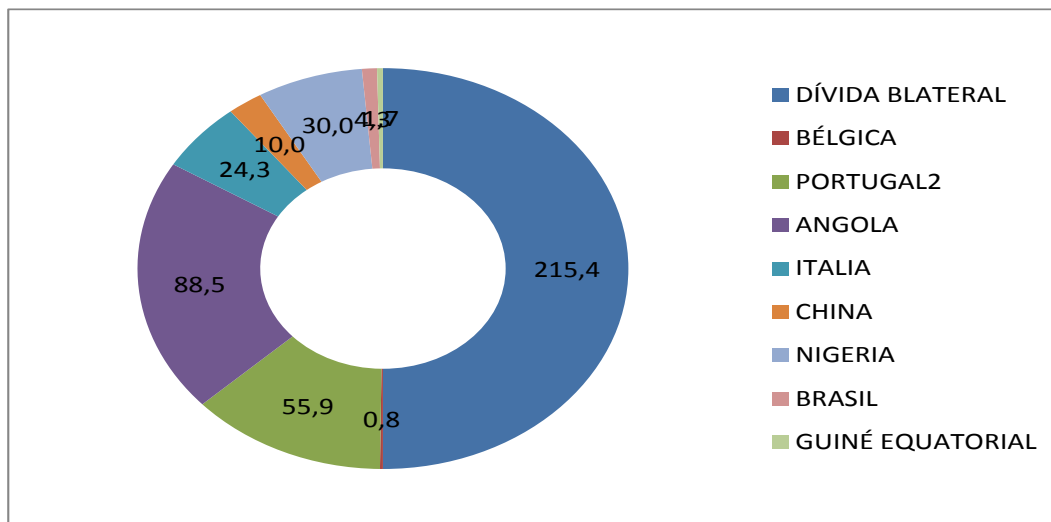
A Dívida Pública multilateral constitui 14,1% no total da dívida pública e 20,2% no total da dívida Externa.

Em relação a dívida bilateral representa 25,3%. É importante realçar que estas dívidas são todas vincendas e ou a vencer, não registando atrasados na sua composição. As fontes de financiamento provenientes de credores multilaterais são as que mais beneficiam o país, devido o seu nível de concessionalidade. Porém atualmente verifica-se uma limitação na mobilização destes recursos devido a ameaça do risco de sobre-endividamento manifestado através dos rácios da sustentabilidade da dívida pública. Essa situação está contribuindo para escassez de financiamento do IDA o vem ser coberto com donativo do Banco Mundial que é um recurso 100% concecional.

V.a2) DÍVIDA PÚBLICA BILATERAL E SUA COMPOSIÇÃO POR PAÍSES

A Dívida bilateral constitui o maior bolo na composição do stock da nossa dívida e são ao todo MUSD 215,0, representando 55,6 % do stock total da dívida pública e 79,8 % no total da dívida externa. Os principais credores são Angola com 41,1%, Portugal - 25,9%, Nigéria - 13,93%, Itália - 11,28%, China - 4,64%, Brasil - 1,97%, Guine Equatorial - 0,77% e Bélgica com 0,38%. Vide Gráfico nº 8 abaixo.

Gráfico nº8
Decomposição das Dívidas Bilaterais em MUSD- finais de 2019



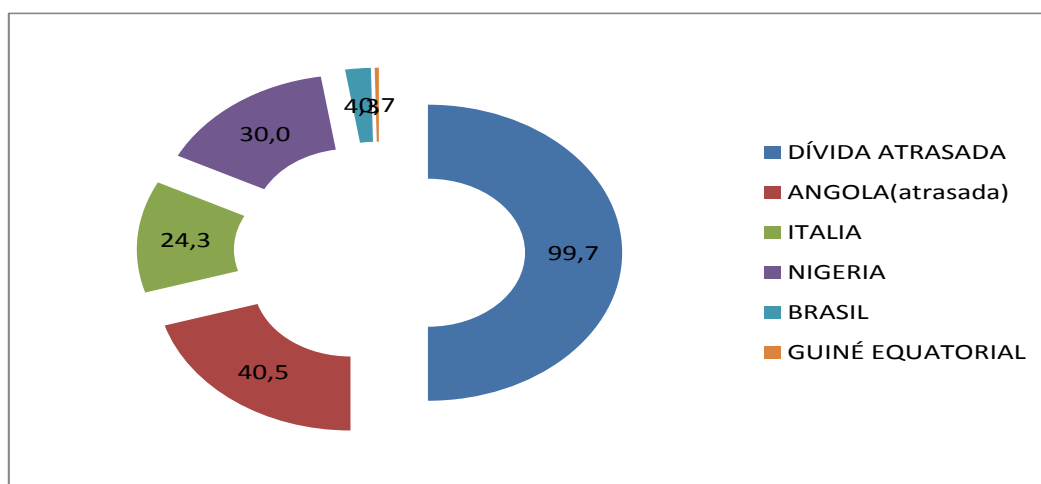
Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

Na composição da dívida bilateral MUSD: 99,7 ou seja 46,3% são os atrasados.

V.a2.1) (DÍVIDAS ATRASADAS)

No total do stock da dívida Pública, MUSD: 99,7 (25,7%) são atrasados e grande parte delas são os credores bilaterais incluindo os fornecedores. Se destacam Angola, Nigéria, Brasil, Guiné Equatorial, Itália e alguns fornecedores internos conforme o gráfico nº 9 abaixo. Importa-se referir que os processos para o tratamento das dívidas atrasadas estão em curso, mediante negociações com os principais credores implicados. O gráfico abaixo reflete a situação e a composição dos atrasados do stock da dívida pública.

Gráfico nº9
Decomposição das dívidas atrasadas em MUSD- finais de 2019



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

Como se vê o gráfico nº 9 apresenta a composição dos atrasados da dívida pública externa sendo elas todas bilaterais. Em termos de valores perfazem 99,7 milhões de dólares americanos.

V-b) -. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

No que se refere a dívida interna, esta conheceu uma evolução explosiva de **285,09%**, como consequência do trabalho de apuramento de novas dívidas acumuladas dos diversos exercícios orçamentais, junto as empresas privadas e as DAFs dos diversos Ministérios. Trata-se na maioria de dívidas com fornecedores pela prestação de diversos serviços ao estado pelas empresas nacionais, cujos pagamentos não foram realizados conforme os contratos e as dotações orçamentais, decorrentes de anos findos, sendo de 2012 e 2014-2018. Por conseguinte, e após encontros com diversos fornecedores, foi apurado um montante de novas dívidas de **USD 75.311.751,50 até a data de 31-12-2019**. Salienta-se que esses novos atrasados internos incluem dívidas resultantes de solicitação de obras de construção civil tais como construção/ reparação de infraestruturas de utilidade pública, serviços de comunicação, de energia e água, o diferencial de preços de combustíveis adquiridos junto a ENCO e encargos salariais resultantes de avanços de salário, feitos pelos bancos comerciais a pedido do anterior governo. Relativamente à tradicional dívida com credores internos diversos, a mesma conheceu um aumento na ordem de **7,54%** apesar do todo esforço do Governo em amortizar as dívidas internas. Para além da inclusão das dívidas acima referidas no aumento do stock da dívida interna está também refletido à atualização cambial da dívida com a empresa Sinergia Lda. Esta dívida é capitalizada a taxa de juro anual de 5%, tendo como base o Laudo Arbitral proferido em 2009, nos termos do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional. Em 31-12-2019 os juros decorrentes da supracitada dívida estimaram-se em **USD 377.581,71**.

No que toca as dívidas com emissão de Bilhetes do Tesouro, estas estimam-se em **USD 29.381.327,33**. Foram realizadas em 2019, duas emissões de BT com a maturidade de um ano, nas quais participaram os habituais subscritores, ou seja, bancos comerciais do país (BISTP, BGFI Bank e Ecobank). Salienta-se, no entanto, que as emissões de 2019 serviram sobretudo para reembolsar as dívidas contraídas com as emissões de 2018, tendo em conta

que as mesmas não foram amortizadas no mesmo ano. Em 2019 a quantidade de investidores baixou entre as duas emissões, de três para dois participantes, tendência que já se verificara no ano transato, e que poderá por em causa as futuras emissões de Títulos da Dívida Pública.

O processo de levantamento e registo das dívidas internas engajadas pelo OGE, e sectores público, colocou o país numa posição de maior transparência no sistema de gestão da dívida pública, garantindo assim uma maior credibilidade junto as instituições de Bretoon Wood. A prova disso foi a assinatura do novo Programa de Facilidade de Crédito Alargada, assinado em outubro de 2019, entre o Governo e o FMI para o triénio de 2019-2022, onde foi acordado um empréstimo de SDR 13.300.000,00, equivalente a mais de USD 18.000.000,00 correspondente a 90% da quota do país junto a FMI. Importante salientar que desde que o País começou a beneficiar de assistência técnica do FMI e BM, nunca beneficiou de uma assistência financeira neste montante. Resumindo concluindo a transparência nas negociações pode constituir uma arma para alcançar os melhores resultados.

É de recordar que os Bilhetes do Tesouro são atualmente o único Título da Dívida Pública que está sendo utilizado. Para o acompanhamento das emissões dos BTs através do Despacho nº 06/2018 de Ministro das Finanças, Comércio e Economia Azul foi criada a Comissão dos Títulos da Dívida Pública, que tem entre outras atribuições a incumbência de preparar a emissão de Títulos da Dívida Pública, assegurar o seu seguimento e analisar o impacto do mesmo no mercado financeiro.

No stock da dívida interna em 2019 tomou-se também em conta os passivos contingentes, ou seja, compromissos assumidos por empresas públicas, mas que beneficiaram do aval do Governo. Estas dívidas estão estimadas em **USD 113.129.768,68**.

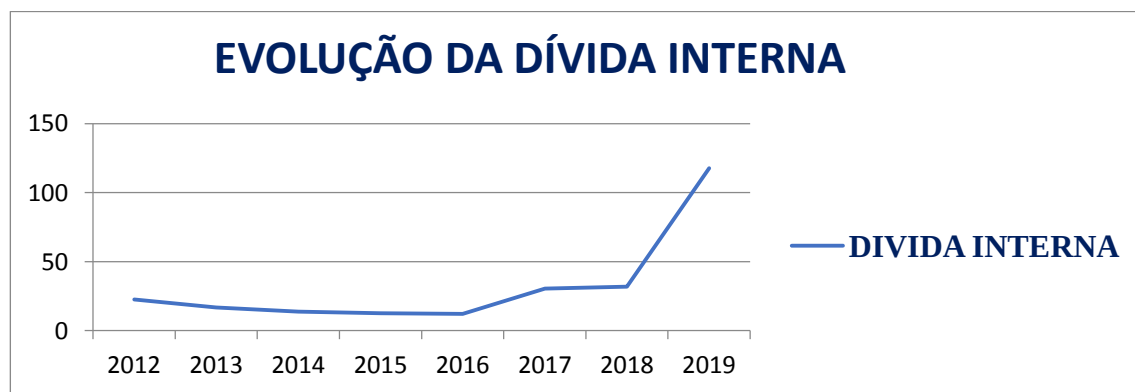
O quadro abaixo ilustra a estrutura atual da dívida interna:

TABELA nº2
Evolução da dívida interna 2012/2019 em milhões de USD

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Até Dezembro de 2019
DÍVIDA INTERNA	22,6	16,9	13,7	12,6	12,2	30,6	32,0	117,7
<i>Div. c/ Fornecedores</i>	<i>22,6</i>	<i>16,9</i>	<i>13,7</i>	<i>12,6</i>	<i>12,2</i>	<i>13,5</i>	<i>12,5</i>	<i>13,1</i>
MSF	7,4	6,4	5,4	4,9	4,7	5,1	4,8	4,7
HIDROELECTRICA	2,7	2,7	2,5	2,3	2,2	2,5	2,4	2,3
SYNERGIES	3,6	3,6	4,5	4,5	4,4	5,0	4,3	4,6
OUTROS	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0
ATRAS. INTERNOS	8,7	4,0	1,0	0,8	0,7	0,8	0,8	1,5
Novos Atrasados Internos⁵	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	75,2
ESTADO/EMAE	-	-	-	-	-	-	-	5,0
ESTADO/CST	-	-	-	-	-	-	-	6,6
ESTADO/EMPRESAS	-	-	-	-	-	-	-	10,2
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	11,8
ENCARGOS SALARIAIS	-	-	-	-	-	-	-	6,1
DIFERENCIAL de preço Combustível	-	-	-	-	-	-	-	34,1
Edifício de S.Tribunal de Justiça	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Edifício do Tribunal de Contas	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	0,0	0,0	17,0	19,5	29,4
II. PASSIVOS CONTINGENTES*								113,1

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

Gráfico nº10
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA INTERNA



Fontes: MINSITÉRIO DO PLANEAMENTO, FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

V.c.) PERFIL E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA ACTUAL DA DÍVIDA PÚBLICA

Conforme já foi mencionado no subcapítulo V.a), a maioria da dívida do país é constituída por fontes multilaterais e bilaterais de características concessionais e semiconcessionais, com um período de maturidade variado entre 15 a 40 anos.

A tabela nº 3 apresenta o perfil da nossa carteira da dívida pública por instrumentos, por fontes de financiamento, por moedas e segundo as condições de cada credor, taxas de juros, período de maturidade etc.

Tabela nº 3
Composição da dívida pública por Instrumentos tipos de credores e condição dos
financiamentos

Nº.	CREDORES ESTERILIZADO S OU INSTRUMENTO S	TIPO DE CREDORES	MOEDAS DE ORIGEM	TAXAS DE JUROS	TIPO DE TAXAS D E JUROS	VALORES EM MOEDAS DE ORIGENS CONVERTIDAS em USD	VALORES EM MOEDAS DE ORIGENS CONVERTIDAS em STD	% DOS CREDOR ES NO TOTAL DA DÍVIDA	% DO TIPO DAS FONTES EM RELAÇÃO AO STOCK	PESO POR MOEDAS	
1	FAD	MULTILAT	11 105 587,9	0,75%	FIXO	15 605 429,9	346 908 706,9	4,0%		UC	4,04%
	IDA	ERAL/CON	8 365 478,2	0,75%	FIXO	11 594 552,7	257 746 907,3	3,0%		SDR	3,00%
	FIDA	CESSIONA	3 806 644,0	0,75%	FIXO	5 276 008,6	117 285 670,9	1,4%			1,36%
	FMI		24 617 710,0	0,75%	FIXO	8 783 867,9	195 265 382,6	2,3%	2,27%		2,27%
						41 259 859,1	917 206 667,7		10,67%		10,67%
2	BADEA	MULTILAT	10 795 562,3	0,00%	FIXO	10 795 562,3	239 985 348,8	2,8%		USD	2,79%
	OPEP	ERAL/	1 784 287,7	2,00%	FIXO	1 784 287,7	39 664 716,5	0,5%			0,46%
	BEI	SEMI-	0,0	1,00%	FIXO	0,0	0,0	0,0%		EURO	0,00%
						12 579 850,0	279 650 065,3	3,3%	3,25%		3,25%
3	ANGOLA	BILATERA	47 652 173,9	1,00%	FIXO	47 652 173,9	1 059 307 826,0	12,3%		USD	12,33%
	CHINA-FUNDO	L/CONCES	10 000 000,0	0,00%	FIXO	10 000 000,0	222 300 000,0	2,6%			2,59%
	INTERNACION	SIONAL	0,0	0,00%	FIXO	0,0	0,0	0,0%			0,00%
						57 652 173,9	1 281 607 826,0	14,9%	14,92%		14,92%
4	BÉLGICA	BILATERA	742 894,5	0	FIXO	831 224,6	18 478 123,9	0,2%		EURO	0,22%
	PORTUGAL	L/SEMICO	11 907 217,0	0,15%	FIXO	13 322 984,2	296 169 939,6	3,4%			3,45%
						14 154 208,9	314 648 063,5	3,7%	3,66%		3,66%
	GUINÉ EQUAT.	BILATERA	0,0	1,50%	LIBOR	0,0	0,0	0,0%		EURO	0,00%
	BRASIL	L/SEMICO	0,0	0,00%	LIBOR	0,0	0,0	0,0%		USD	0,00%
	PORTUGAL	NCESSION	37 941 170,8	1,89%	LIBOR	42 452 376,0	943 716 318,2	11,0%		EURO	10,98%
						42 452 376,0	943 716 318,2	11,0%	10,98%		10,98%
7	Atrasados			0,00%	FIXO		0,0	0,0%		USD	0,00%
	ANGOLA		40 847 017,1	1,0%	Fixo	40 847 017,1	908 029 191,0				10,57%
	ITÁLIA		24 300 000,0			24 300 000,0	540 189 000,0				6,29%
	BRASIL		4 564 249,1	0,69%	Libor	4 564 249,1	101 463 257,5				1,18%
	G.EQUAT.		1 524 490,0		Libor	1 705 751,9	37 918 863,9			EURO	0,44%
	NIGÉRIA		30 000 000,0	0,00%		30 000 000,0	666 900 000,0			USD	7,76%
						101 417 018,1	2 254 500 312,4	26,2%	26,24%		26,24%
8	FORNECEDORES	EXTERNOS	257 208 665,4	0,00%	FIXO	11 570 340,3	257 208 665,4	3,0%		STD	2,99%
		INTERNOS	1 690 799 760,7			76 059 368,5	1 690 799 760,7	19,7%		STD	19,68%
						87 629 708,8	1 948 008 426,1	22,7%	22,67%		22,67%
9	TÍTULOS DO				Fixo					STD	
	TESOURO USD		653 000 000,0	3%		29 381 327,3	653 146 906,6	7,6%			7,60%
10	BONOS			-	-	-		0,0%			
						29 381 327,3	653 146 906,6	7,6%	7,6%		7,60%
	DÍVIDA TOTAL EM USD incluindo os atrasados e a dívida Interna					386 526 522,1	8 592 484 585,7	100%	100%		100,00%
	DÍVIDA TOTAL EM USD excluindo os atrasados					285 109 504,0	6 337 984 273,3				

FONTE: Gabinete de Gestão e Seguimento da Dívida Pública. Ministério do Plano e Finanças

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

V.d.) PERFIL DA CARTEIRA DA DÍVIDA POR FONTES DE FINANCIAMENTO, SUA EVOLUÇÃO EM % NOS PERÍODOS DE 2012 A 2019

A tabela nº4 demonstra o perfil da carteira da dívida pública por fontes de financiamento e em

termos percentuais, apresentando a sua evolução a partir de 2012 até aos finais de 2019. Portando quando se analisa a contribuição por fontes de financiamento nota-se que grande parte de financiamento provem dos credores Bilaterais tanto em relação a dívida pública em geral, como em relação a dívida externa em particular. Outro aspeto é que tanto as fontes bilaterais como as multilaterais não têm evoluído muito desde 2012 a 2019, devido a nossa pouca capacidade de endividamento devido o alto risco de sobre-endividamento. Apesar do perdão da dívida que o país já beneficiou, no âmbito da Iniciativa HIPC, até 2019 o país acumulou uma dívida no montante de USD: 387,58 milhões, representando 87,21 do PIB, que excluindo os atrasados, representa 64,76% do PIB. Conforme foi dito acima, em termos do valor presente esse mesmo rácio atinge 98% do PIB.

Em termos de fontes de financiamento a nossa dívida pública provia sobretudo das fontes externas, que até 2012 eram de 90% no total do stock da dívida pública. Entretanto com a utilização de outros instrumentos como o BT e dívidas internas geradas de acumulação dos atrasados com os fornecedores, em 2019 o peso da dívida externa reduziu para 69,6%. Portanto com a implementação do novo instrumento de financiamento, através da emissão dos títulos do tesouro, neste caso particular os (BT) que a partir de 2017 transitou-se de um exercício económico para o outro e assim sucessivamente e hoje tomou carácter de uma dívida interna habitual e atualmente se eleva a 30,4% na composição do nosso stock da dívida pública. Está também incluído a acumulação dos atrasados internos.
etc. **(vide a tabela nº 4 abaixo)**

TABELA nº 4
Perfil da dívida pública por fontes de financiamento em comparação com anos anteriores (2012 a 2019) em %

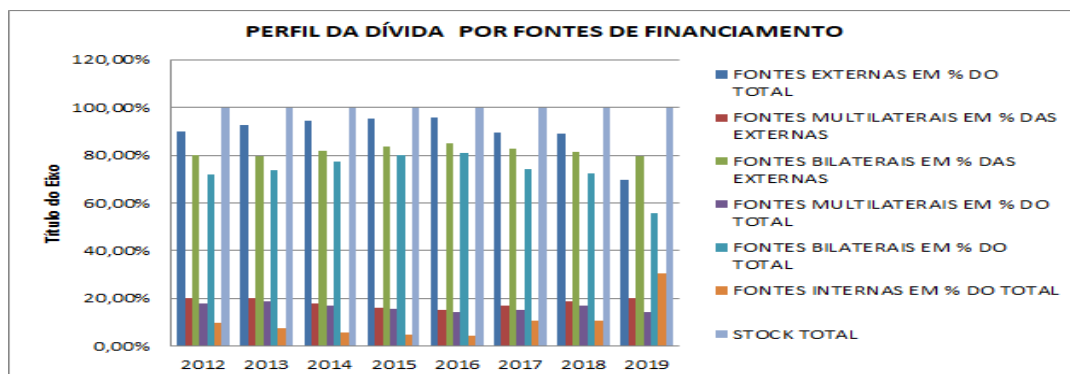
PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA POR FONTES DE FINANCIAMENTO EM %								
COMPOSIÇÃO POR FONTES DE FINANCIAMENTO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
FONTES EXTERNAS EM % DO TOTAL	90,10%	92,73%	94,39%	95,40%	95,61%	89,53%	89,20%	69,63%
FONTES MULTILATERAIS EM % DAS EXTERNAS	19,95%	20,28%	18,00%	16,20%	15,11%	17,04%	18,77%	20,19%
FONTES BILATERAIS EM % DAS EXTERNAS	80,05%	79,72%	82,00%	83,80%	84,89%	82,96%	81,23%	79,81%
FONTES MULTILATERAIS EM % DO TOTAL	17,98%	18,81%	16,99%	15,45%	14,45%	15,25%	16,74%	14,06%
FONTES BILATERAIS EM % DO TOTAL	72,12%	73,92%	77,40%	79,95%	81,16%	74,28%	72,46%	55,58%
FONTES INTERNAS EM % DO TOTAL	9,90%	7,27%	5,61%	4,60%	4,39%	10,47%	10,80%	30,37%
STOCK TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

Como pode se ver na tabela nº 4 a grande evolução está patente na fonte Interna devido a entrada em vigor dos Títulos do Tesouro e acumulação das dívidas com os fornecedores

internos. Recordar que os Títulos do Tesouro (BT) só começaram a vigorar a partir de 2015 e a partir de 2017 tomou o carácter de dívida a curto prazo, transitando de um exercício económico para outro. O gráfico nº 11 que se segue demonstra a participação de cada fonte de financiamento por cada ano e sua variação entre os períodos de 2012 a 2019.

Gráfico nº11
Perfil da dívida pública por fontes de financiamento em comparação com
anos anteriores (2012 a 2019) em %



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

O gráfico nº11 apresenta claramente a importância das fontes externas na composição da nossa dívida pública.

De acordo com o gráfico nº 11 durante o período de 2012 a 2019 as fontes de financiamento multilateral tanto bilateral, manteve-se quase inalterável. Ao contrário, a fonte de financiamento

interno foi-se evoluindo e a partir de 2017 a 2019 ganhou uma dimensão maior em termos da estrutura da dívida pública do país passando de 9,9% em 2012 para pouco mais de 30% em 2019.

(vide o gráfico nº11)

V.e) COMPOSIÇÃO POR TIPOS DE MOEDAS

As nossas dívidas são na sua maioria em moeda estrangeira com maior realce para dólar com 47,2%,e Dobras com 26,8%, EURO, com 14,5% e DES com 7,3 % UAC 4,2% (vide o quadro e o gráfico abaixo)

Tabela nº 5

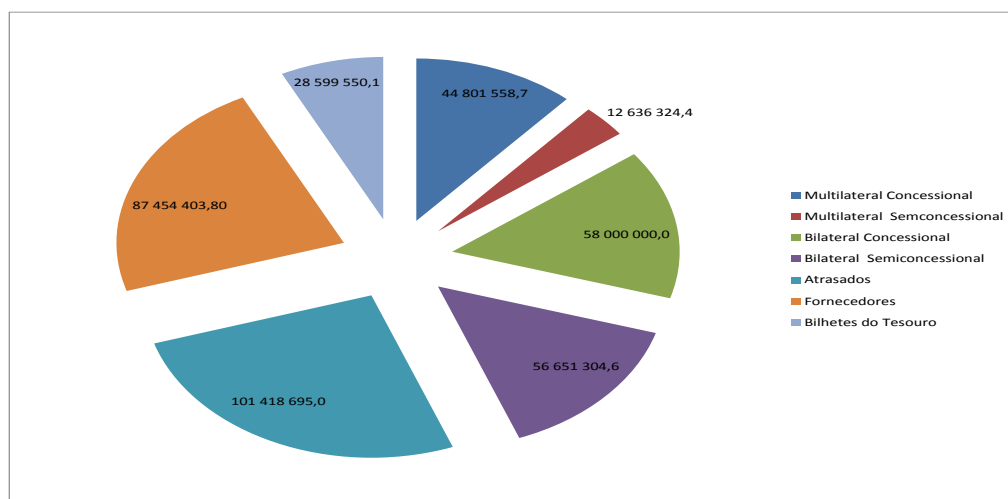
Composição da Dívida por tipo de moedas em %

DÍVIDA EM MOEDA DE ORIGEM EM 31/12/2019	PESO POR MOEDA em %	PESO POR MOEDA em valor	CORRESPONDENTE EM USD
	100,0%		386 526 522,1
USD	46,96%	133 861 456,6	169 943 290,1
STD	27,28%	2 343 946 667,3	117 011 036,1
EUR	15,09%	52 115 772,3	58 312 336,7
SDR	6,6%	36 789 832,2	25 654 429,2
UC	4,0%	11 105 587,9	15 605 429,9

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

O gráfico nº 12 abaixo, reflete em termos absoluto o montante por credores, convertido em dólares na composição do stock da dívida pública baseado na moeda de origem apresentado na tabela nº 5.

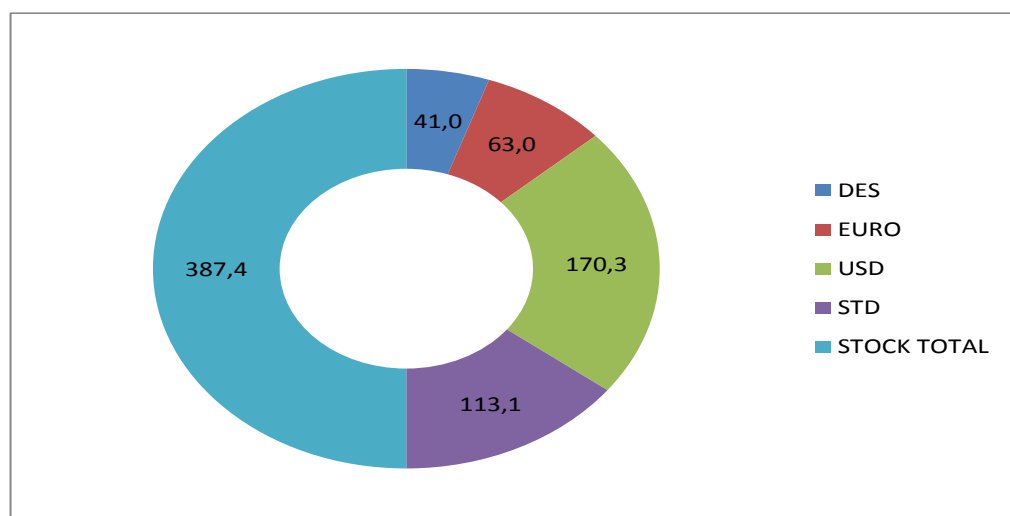
Gráfico nº12
Perfil da dívida pública em valores por tipo de credores em MUSD em finais de 2019



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

O gráfico nº 13 que se segue apresenta a contribuição no stock, em valor por moeda de origem. Neste gráfico pode se observar que o dólar é maior na composição da nossa dívida.

Gráfico nº13
Composição do stock por tipo de moedas de origem



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

De acordo com o gráfico nº 13 e a tabela nº5, verifica-se que a moeda nacional (dobras) ganhou um peso significativo no cabaz das moedas que compõem o stock da nossa dívida pública. Em termos relativos a dobra ocupa o 2º lugar após o dólar, sendo 27,3% e 47,2% respetivamente em seguida está o Euro.

Isso deve-se ao aumento da dívida interna como nova fonte de financiamento das despesas públicas.

VI. -SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA

Para 2019 estavam previstos a amortização do serviço da dívida pública no montante de 10.615.858,62 dólares americano. Desse montante 3.852.215,79 (36%), dólares americanos, constituem Fundo HIPC e o restante USD: 6.763 640,83 (64%) dólares são valores a serem transferidos efetivamente para amortização da dívida vincenda, incluindo a regularização de alguns atrasados acumulados de 2018.

VI.a)-SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA REALIZADO

Do valor projetado, foram realizados USD: 4.345.627,65 e USD: 3.852.215,79, respetivamente, Transferidos a favor dos credores e Depositados no Fundo HIPC. A tabela nº6 abaixo apresenta os resultados do serviço da dívida realizados em 2019, onde o BAD ocupa maior peso, 50% dos serviços pagos dos quais 44% foram depositados no Fundo HIPC.

Tabela nº 6

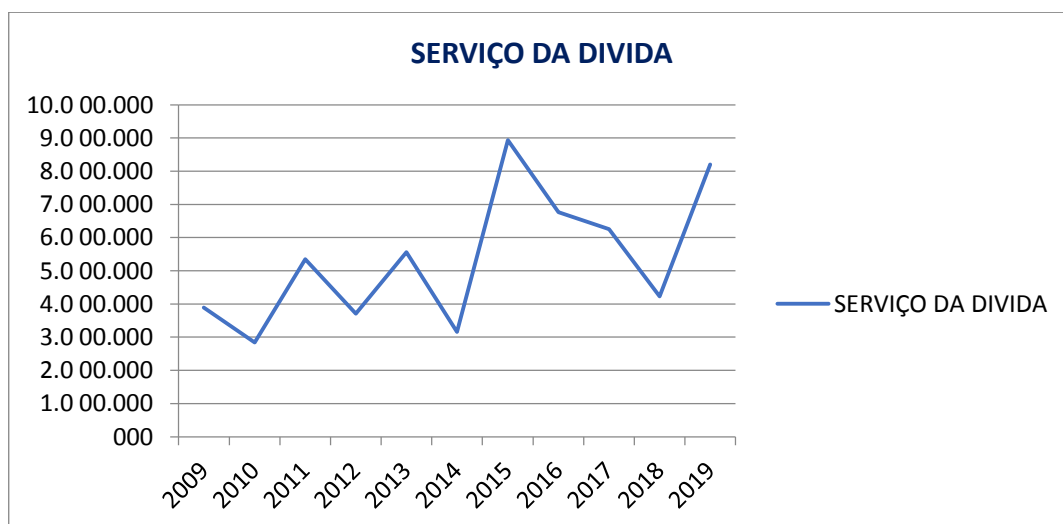
SERVIÇO DA DÍVIDA PROGRAMADO E REALIZADO ATÉ DEZEMBRO DE 2019														
RESUMO POR CREDITORES														
														Em USD
CREDOR ES PERIODO	PROGRAMA		FUNDO HIPC PREVISTO		TRANSFERIDO		FUNDO HIPC DEPOSITADO		SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO					
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	A SER TRANSFERIDO	JUROS	SER DEPOSITADO-HI	JUROS	TOTAL	JUROS
BAD/FAD	3 194 245,62	935 632,68	3 156 208,28	463 044,60	38 325,96	443 181,62	3 156 208,28	463 044,60	-288,62	29 406,47	0,00	0,00	-288,62	29 406,47
BADEA	286 700,00	3 564,02	0,00	0,00	286 700,00	4 050,74	0,00	0,00	0,00	-486,72	0,00	0,00	0,00	-486,72
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	559 955,17	97 986,49	195 281,08	37 681,83	364 674,09	60 304,66	195 281,08	37 681,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FMI	367 703,52	45 421,75	0,00	0,00	367 703,52	45 421,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	242 753,45	55 553,92	0,00	0,00	242 753,45	55 553,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPEC	306 764,17	27 954,56	0,00	0,00	306 764,17	27 954,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANGOLA	521 739,13	482 403,91	0,00	0,00	347 826,09	273 086,98	0,00	0,00	173 913,04	209 316,93	0,00	0,00	173 913,04	209 316,93
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGA	1 682 813,90	840 219,88	0,00	0,00	0,00	840 073,63	0,00	0,00	1 682 813,90	146,26	0,00	0,00	1 682 813,90	146,26
GUINÉ EQ	323 191,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	323 191,92	0,00	0,00	0,00	323 191,92	0,00
KUWAIT F	0,00	4 775,32	0,00	0,00	0,00	4 775,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATRAS. 2	0,00	636 477,19	0,00	0,00	0,00	636 477,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SOMA ATÉ DEZEMB	7 485 866,89	3 129 989,73	3 351 489,37	500 726,43	1 954 747,28	2 390 880,37	3 351 489,37	500 726,43	2 179 630,24	238 382,93	0,00	0,00	2 179 630,24	238 382,93
	10 615 856,62		3 852 215,79		4 345 627,65		3 852 215,79		2 418 013,17		0,00		2 418 013,17	

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

VI.b) – EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA

A tendência do serviço da dívida é bastante oscilante e tende-se a crescer a medida que os prazos de amortização das novas dívidas vão vencendo. Vide o gráfico nº 14

Gráfico nº14
Evolução do serviço da dívida 2012 a 2019



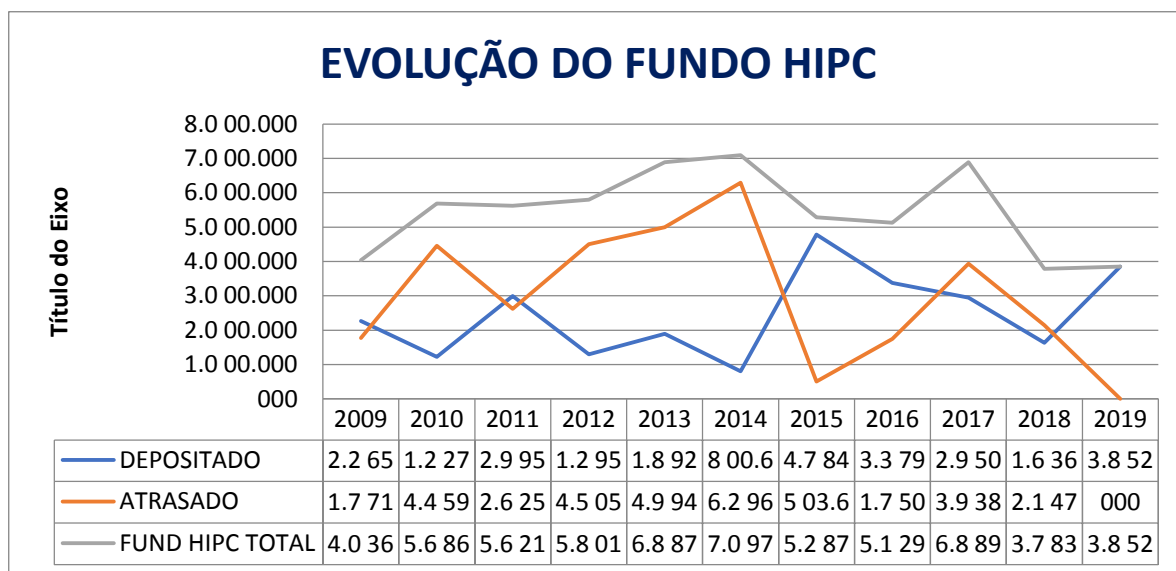
Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

A oscilação do gráfico manifesta por vezes em não pagamento dos serviços da dívida sobretudo de alguns credores bilaterais e atraso no depósito do Fundo HIPC.

VI.b-1) – FUNDO HIPC

O gráfico nº 15 reflete a situação do Fundo HIPC durante o período de 2009 a 2019. Os valores arrecadados do Fundo HIPC constituem poupanças orçamentais e têm contribuído sobremaneira para aliviar os encargos orçamentais sobretudo no aspeto cambial. Se somarmos os valores depositados e os que deveriam ser realizados nos períodos de 2009 a 2019 obtém-se uma poupança no montante de USD: 60 072 939,45. Em termos de disponibilidade futura nota-se que a tendência é decrescente o que implica que se avizinha maior encargos orçamentais e mais esforço na redução das reservas internacional do país. (vide o gráfico nº 15)

Gráfico nº15
Evolução do serviço da dívida 2009 a 2019 – FUNDO HIPC



Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

VII – DESEMBOLSOS

Em termos de desembolso em 2019 registou-se um total de 35.383.581,27 dólares sendo 80,8% e 19,2% de fontes internas e externas respetivamente. Da fonte interna 59,1% e 38,8% provieram do BAD e o FMI respetivamente e os restantes 2,1% são de BADEA e Fundo Kuwait. O Fundo de Kuwait foi registado contabilisticamente pois tinha sido desembolsado em 2018 e não contabilizado no exercício de 2018 por falta de justificativo, razão pela qual veio afigurar-se no registo de 2019.

Tabela nº 7
DESEMBOLSO MENSAL EM USD- PERÍODO DE 2019

Número	DATA	DESIGNAÇÃO, CREDORES														Em USD
STP	ACORDO		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total até DEZEMBRO de 2019	
		TOTAL	246 845,19	33 750,00	18 015 830,46	388 148,94	153 330,70	93 373,77	165 334,09	43 973,54	141 251,63	13 242 704,63	141 948,64	2 963 934,86	35 383 581,27	
		DESEMBOLSOS EXTERNOS	246 845,19	33 750,00	2 652 489,94	388 148,94	153 330,70	93 373,77	165 334,09	43 973,54	141 251,63	13 242 704,63	141 948,64	2 963 934,86	6 784 031,19	
		BAD/FAD	0,00	33 750,00	2 583 656,24	388 148,94	116 906,70	93 373,77	127 327,11	43 973,54	141 251,63	6 495,08	141 948,64	332 607,11	4 009 438,77	
2036	jul/15	Proj. de Reab. de Infr. Apoio à Seg. Alimentar (PRIASA II)	0,00	33 750,00	2 583 656,24	13 523,94	116 906,70	93 373,77	127 327,11	0,00	141 251,63	6 495,08	141 948,64	86 187,11	3 344 420,22	
2039	fev/16	Proj. de Estado do Plano Nac. de Ordenamento Território STP	0,00	0,00	0,00	374 625,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	246 420,00	621 045,00	
2040	abr/17	Proj. Restituição de Sistema de Pagamento e Inclusão Financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43 973,54	0,00	0,00	0,00	0,00	43 973,54	
		BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
1094	abr/95	Reab. Rede eléctrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
		BADEA	0,00	0,00	68 833,70	0,00	36 424,00	0,00	38 006,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	143 264,68	
2007	jul/00	Projecto de Água Potável- Água Clara	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2017	nov/02	Reab. Conduta Água Potável-São Tomé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2026	out/09	Projecto de Reabilitação de Água potável de Neves	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2027	set/11	Projecto de Abastecimento de Água Potável em Ribeira Afonso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2034	set/14	Projecto de Abastecimento de Água Potável em Santana e Alzê	0,00	0,00	68 833,70	0,00	36 424,00	0,00	38 006,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	143 264,68	
		FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 631 327,75	2 631 327,75	
2006	dez/06	PRGF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	out/19	ECF (Facilidade de Crédito Alargado)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 631 327,75	2 631 327,75	
		KUWAIT FUND	246 845,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	246 845,19	
2036		Financiamento Para Reabilitação do Hospital Dr. Ayres de Meneses	246 845,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	246 845,19	
		DESEMBOLSOS INTERNOS				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 236 209,55	0,00	0,00	28 599 550,07	
		Bilhetes do Tesouro	0,00	0,00	15 363 340,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 236 209,55	0,00	0,00	28 599 550,07	
		Afriland	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
BT 12/03/2019		BISTP	-	-	12 505 044,61	-	-	-	-	-	-	13 105 157,97	-	-	25 610 202,58	
BT 12/03/2019		BGFI	-	-	1 250 504,46	-	-	-	-	-	-	131 051,58	-	-	1 381 556,04	
BT 12/03/2019		Ecobank STP	-	-	1 607 791,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 607 791,45	

Fontes: GABINETE DE GESTÃO E SEGUIMENTO DA DÍVIDA

No contexto geral o maior peso teve o financiamento interno através da emissão dos Bilhetes do Tesouro.

É importante salientar que os Bilhetes do Tesouro passaram a ser importante instrumento de financiamento do défice temporário da caixa desde o ano de 2015 período em que efetuou a primeira emissão. A tabela nº 8 apresenta as emissões desde 2015 a 2019. (vide o quadro abaixo)

Tabela nº 8

QUADRO RESUMO DAS EMISSÕES DE BILHETES DE TESOIRO EM DOBRAS (DO PERÍODO DE 2015 A 2019)										
ID	Data de liquidação	Valor Nominal	Total da Procura	Valor Recebido	Vencimento	Prazo (dias)	Taxa de Juro	Subscritores	Preço Unitário	Reescalamento
STPBTTES0009	07/10/2019	303 000 000,00	320 000 000,00	294 174 757,28	07/10/2020	365,00	3%	BGFI e BISTP	970,87	
STPBTTES0008	12/03/2019	350 000 000,00	430 000 000,00	339 778 711,63	12/03/2020	366,00	3%	BGFI, BISTP e ECOBANK	970,80	
STPBTTES0007	23/10/2018	165 000 000,00	245 000 000,00	160 194 174,76	23/10/2019	365,00	3%	BGFI, BISTP e ECOBANK	970,87	
STPBTTES0006	15/03/2018	250 000 000,00	348 000 000,00	242 718 447,00	15/03/2019	365,00	3%	AFB, BGFI, BISTP e ECOBANK	970,87	
STPBTTES0005	30/10/2017	160 000 000,00	215 000 000,00	155 339 805,83	30/10/2018	365,00	3%	AFB, BGFI, BISTP e ECOBANK	970,87	
STPBTTES0004	01/09/2017	50 000 000,00	135 000 000,00	49 267 068,00	01/03/2018	181,00	3%	AFB, BGFI, BISTP e ECOBANK	985,34	
STPBTTES0003	08/03/2017	150 000 000,00	265 000 000,00	147 765 302,82	08/09/2017	184,00	3%	AFB, BGFI, BISTP e ECOBANK	985,10	29/12/2017
STPBTTES0002	02/02/2016	150 000 000,00	202 500 000,00	146 696 318,53	02/11/2016	274,00	3%	AFB, BGFI e BISTP	977,98	
STPBTTES0001	30/06/2015	75 000 000,00	90 000 000,00	72 738 915,78	30/12/2015	183,00	6,20%	AFB, BGFI e ECOBANK	969,85	
TOTAL		1 653 000 000,00	2 250 500 000,00	1 608 673 501,63						

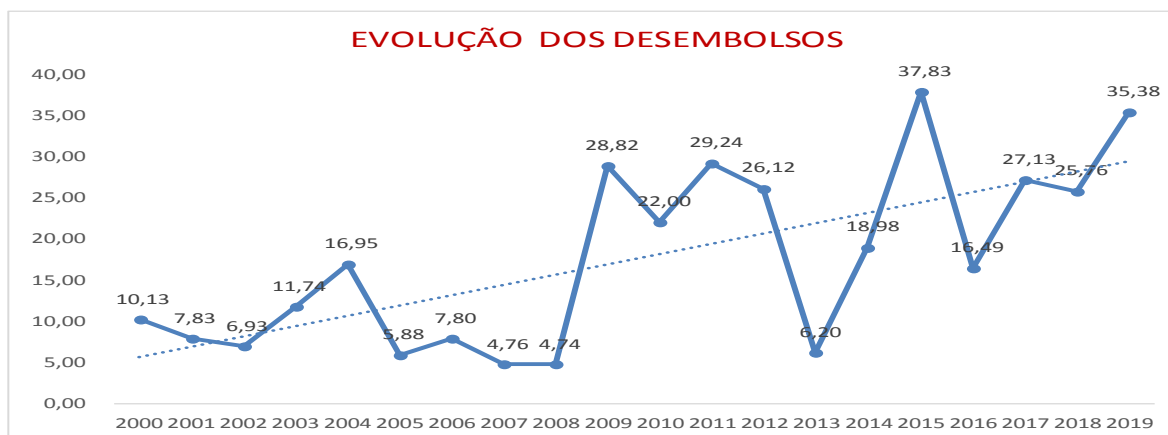
Fontes: Direção do Tesouro e BCSTP

VII.a) EVOLUÇÃO DESEMBOLSOS

O gráfico que se segue reflete a evolução dos desembolsos desde 2000 a 2019.

Gráfico nº 16-

DESEMBOLSOS EFECTUADOS DURANTE O PERÍODO DE 2000 A 2019 EM MUSD



Fontes: CREDORES E UNIDADES DE COORDENAÇÃO DOS PROJECTOS, BCSTP E D. TESOURO

Em anexo será apresentado o quadro da evolução dos desembolsos

VIII) ANALISE DA SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA

Entre os indicadores que constam na tabela nº 9 e 10, abaixo, salienta-se que o stock da dívida pública e o PIB vêm crescendo ao longo do ano num ritmo desigual, tanto é que, enquanto que o Produto Interno Bruto de 2019 em relação ao ano de 2018 cresceu em apenas 3,9%, a dívida pública cresceu num ritmo mais acelerado sendo que no mesmo período aumentou em 31%. Em termos de sustentabilidade da dívida os rácios da relação entre o stock da dívida e o produto interno bruto, demonstra uma degradação visível passando de 69,2% em 2018 para 87,3 % em finais de 2019, situação explicada pela inclusão das dívidas internas que não constavam no cálculo de stock da dívida até finais de 2018, visto que estavam dispersas e ainda fora do controlo e gestão do Gabinete da Dívida Pública. A inclusão da maioria dessas dívidas só foi possível a partir de 2019 com o acesso aos processos de todas as dívidas internas sobretudo relacionados com a prestação de serviço ao Estado pelos fornecedores e outros. Ainda falando sobre o mesmo rácio no tocante ao stock da dívida pública excluído das dívidas atrasadas, revela-se mais baixos, ao apurado. Em relação as receitas correntes embora as receitas estão crescendo, registou-se apenas um aumento de 5%, que apesar de se ter constatado que esse crescimento é o mais baixo registado nos últimos 3 anos, contribuiu para o aumento do rácio de serviço da dívida em relação ao PIB, passando de 6,7% em 2018 para 12,3% em finais de 2019 também explicado pelo não pagamento de todas as obrigações da dívida pública em 2018, tanto é que os serviços da dívida naquele período foram manifestamente baixa em relação aos outros anos, contribuindo assim para acumulação dos atrasados que tiveram que ser honrados em 2019. No que toca ao rácio do serviço da dívida em relação as exportações se registou igualmente uma degradação devido a pressão sobre o pagamento da dívida interna e dívida externa derivadas da acumulação dos atrasados tanto internos como externos, particularmente dívidas internas registadas ao nível dos fornecedores, combinado com a estagnação da exportação. Relativamente ao rácio da relação do stock da dívida pública em relação a exportação também se registou uma acentuada degradação (4499,5%) contra 3217,4% registado em 2018, devido a inoperância do sector real, o que contribui para a estagnação das receitas de exportação enquanto a dívida pública vem crescendo. Respeitante a relação entre o stock da dívida pública e as reservas internacionais registou-se igualmente uma degradação devido a queda da reserva e também o aumento da dívida pública. Portanto as degradações desses rácios denunciam a insustentabilidade da dívida pública e o alto risco de sobre endividamento público, situação que se vem acautelando. (vide a tabela nº1)

TABELA nº9

INDICADORES e LIMIARES QSD									
QUADRO DA SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA									
AVALIAÇÃO DA FORÇA INSTITUCIONAL E QUALIDADE DE POLÍTICAS									
INDICADORES	Limite padrão conforme boas praticas			Caso S.Tomé e Príncipe					
	FRACO	MÉDIO	FORTE						
Calculado segundo o VALOR PRESENTE				Calculado segundo o STOCK	2018	2019	Calculo segundo Valor Presente	2019	Excl. atrasados
VA DIV/PIB	30%	40%	50%	STOCK / PIB	69,2%	87,3%	VA/PIB	98,2%	82,2%
VA DIV./EXP.	100%	150%	200%	STOCK / EXP	3217,4%	3997,5%	VA/EXP	4499,5%	3763,9%
SERV. DIV/EXP	15%	20%	25%	SD/ EXP	46,0%	84,5%	SD/E	84,54%	84,5%
VA, DIV/RO	200%	250%	300%	STOCK / RO	467,2%	582,6%	VP/RO	667,69%	548,5%
SERV. DIV/R. Cor.	25%	30%	35%	SERVIÇO / RO	6,7%	12,3%	SD/RO	12,32%	12,3%
PIB					427,9	444,40	VALOR PRESENTE	436,45	365,1
EXPORTAÇÃO					9,2	9,7			
SERVIÇO DA DÍVIDA					4,2	8,2			
RECEITAS CORRENTES					63,4	66,6			

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

IX- CUSTO E RISCO DA DÍVIDA PÚBLICA

Em finais de 2019 o stock nominal da dívida pública do país, incluindo as dívidas internas, atingiu USD 387,6 milhões, representando 87,2% do PIB, enquanto que em relação ao valor atualizado esse mesmo rácio é de 98,2% do PIB. Do montante do Stock, USD: 100,2 milhões são atrasados que excluído, o rácio passa a 64,2% do PIB.

Quanto ao custo da dívida externa o mesmo continua sendo relativamente baixo, mas com tendência crescente tendo em conta que em 2012 essa taxa era de 0,7% e com a atualização da Estratégia em 2017 subiu para 1,1% e em 2019 passou para 1,2%, taxa ainda considerado baixo. Ainda na avaliação de custos e risco verifica-se que o rácio, pagamento de juros em relação ao PIB se situa em 9,2% maior que os anos anteriores, justificado pela redução dos atrasados dos serviços da dívida que se vinha acumulando, incluindo novas dívidas. Perante a avaliação dos custos e riscos baseado no perfil da nossa dívida pública constata-se que o risco de financiamento ainda continua baixo, também com tendência crescente visto que em 2012 a percentagem da dívida a vencer em um ano era de 2,0% do stock, em 2017 aquando da atualização da Estratégia esse indicador era ainda de 4,8% do stock, enquanto que em 2019 aumentou para 14,5% tendo em conta o aumento da dívida de curto prazo sendo este na sua maioria a dívida interna. Entretanto relativamente ao Tempo Médio de Maturidade ou de Refinanciamento, em 2012 esse indicador registava um total de 16 anos, indicando que grande parte das dívidas eram de longo prazo, em 2017 com a atualização da Estratégia esse mesmo indicador baixou para uma classificação medido/alto, sendo de 12,4 anos ainda demonstrando que a maioria das dívidas continuava a ser de longo prazo. Em finais de 2019 o Tempo Médio de Refinanciamento baixou para apenas 5,7 anos, devido o volume de dívida interna na

composição do stock atual da dívida pública o que demonstra uma grande pressão sobre o OGE e maior risco de sobre endividamento. A nossa análise demonstra também que o risco da taxa de juros passou a ser maior quando comparado com os anos de 2012 e 2017 quando esse indicador era de 13 e 9 anos respetivamente, enquanto que, em 2019 passou a 5,7 anos apenas, considerado de médio prazo. Relativamente as dívidas com taxas de juros variáveis são apenas 15, % do stock enquanto o montante de dívidas com taxas de juros fixas são de 85,1%, assim como o montante de dívidas em moeda estrangeira baixou para apenas 59,0% do total invertendo a tendência dos anos anteriores quando representavam 100% com grande pressão sobre as reservas, representando o maior risco da taxa de câmbio, atualmente esse risco é manifestamente baixo, ficando apenas dependente do nível de reserva. (vide a tabela nº 10)

Comparando-o com o limite padrão de boas práticas internacionais, S. Tomé e Príncipe se encontra a quem do seu cumprimento devido o nível crescente da dívida pública sem impacto maior no crescimento económico. Os cálculos desses rácios revelam um alto risco de sobre endividamento público e se agudizam tendo em conta o valor presente da dívida em relação ao PIB, que é 98,2% e excluído os atrasados atingem 82,2%. Analisando e comparando esse rácio conforme consta na tabela nº9, conclui-se que S. Tomé e Príncipe ainda se encontra na classificação de países cuja a força institucional e qualidade de políticas são fracas, o que urge a necessidade de mudar a política pública. A nossa análise parece comprovar que a classificação de S. Tomé e Príncipe como País de rendimento médio ainda não garante a sustentabilidade por falta da consolidação das políticas públicas conforme se pode verificar na tabela nº 9, acima.

TABELA Nº 10

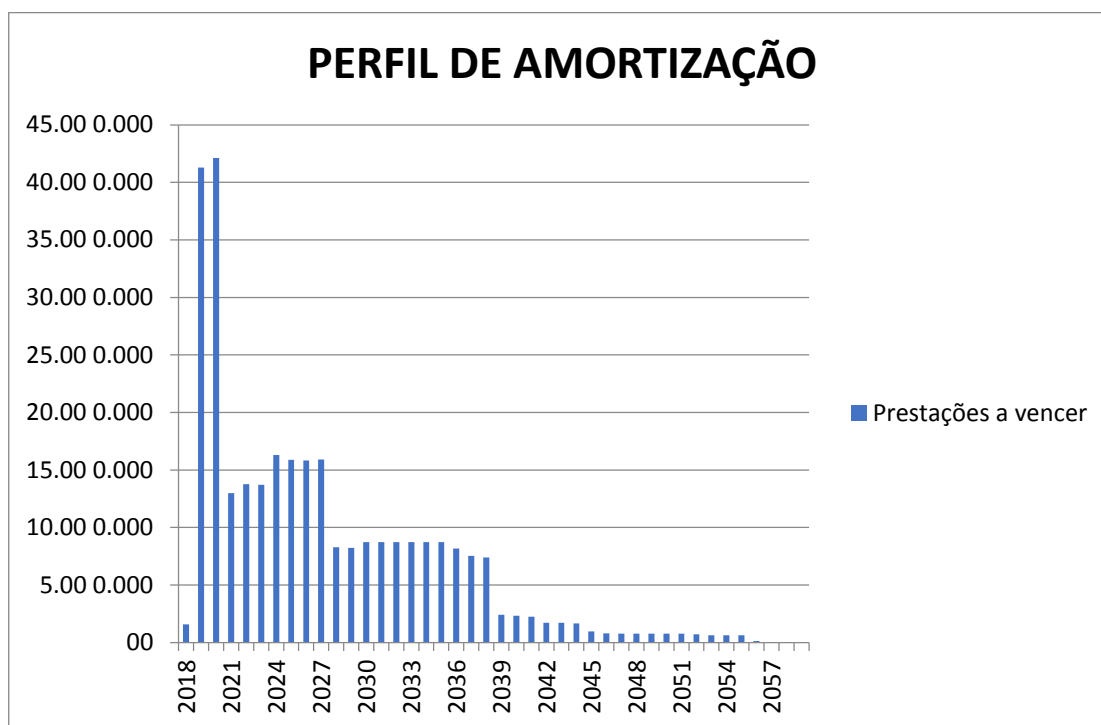
INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS DA DÍVIDA PÚBLICA (2019)				
INDICADORES DE CUSTOS E RISCOS				DÍVIDA TOTAL (EXTERNA +INTERNA)
STOCK da DÍVIDA incl. atrasados (Em milhões de dólares)				387,6
Excluindo os atrasados externos				285,3
VALOR ACTUALIZADO em Musd				436,4
Excluindo os atrasados externos				365,1
RESERVAS				32,2
PIB		Em milhões de dólares americanos)		444,4
		Em milhões de STD)		9 804,0
		Taxa de crescimento %		0,04%
Stock da Dívida em % do PIB				87,2%
Stock da Dívida excl. os atrasados em % do PIB				64,2%
Valor actualizado da dívida em % do PIB				98,2%
Custo da Dívida	Pagamento de juros em % do PIB			9,2%
	Taxa de Juro média Ponderada em %			1,2%
Risco de Financiamento	Tempo Médio de refinanciamento (maturidade) da Dívida Externa (anos)			5,7
	Dívida a vencer em um ano em % do total			14,5%
	Dívida a vencer em um ano em % do PIB			10,0%
Riscos de Taxa de Juros	Tempo Médio de alteração da taxa de juros (anos)			5,7
	Dívidas que alteram a taxa de juros em um ano (%do Total)			15,6%
	Dívidas a taxa de Juros fixa (% do total)			85,1%
Risco de taxa de cambio	Dívida em moeda Estrangeira (% do total)			59,0%
	Dívida externa a vencer no curto prazo (% das reservas)			138,0%
Taxa de cambio média anual				22,061

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

X – POLÍTICA E PERSPECTIVAS DE ENVIDAMENTO

Os empréstimos continuam sendo a fonte de financiamento mais importante no contexto da economia santomense. Porém para que as receitas provenientes dos empréstimos contribuam efetivamente para a redução da pobreza e desenvolvimento económico, a estratégia do governo é aproveitar esses recursos para financiamento de Investimentos públicos com retorno para amortização do serviço da dívida e com impacto no crescimento económico. Quanto a política de endividamento público o governo já tem optado pelos empréstimos concessionais e semiconcessionais, tendo sempre em vista o perfil de amortização das dívidas já existentes. Como se vê no gráfico nº 14 a evolução do serviço a dívida apresenta uma tendência crescente com maior realce nos períodos de 2019 a 2020, devido o peso da dívida interna de curto prazo relacionado com a amortização dos Bilhetes do Tesouro (BT). Ainda, embora a tendência do gráfico se afrouxa, a partir de 2021 até 2038 o serviço da dívida continua sendo um grande fardo durante esses períodos. E essa tendência só permanecerá caso não haja grande pressão da dívida Interna nos períodos futuros, o que implica maior cuidado na contratação de novas dívidas sobretudo de curto prazo incluindo os Títulos do Tesouro (TT). (vide gráfico nº 14)

Gráfico nº 17
PERFIL DE AMORTIZAÇÃO DAS DÍVIDAS A VENCER NOS PERÍODOS DE 2020 A 2058



Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Analisando o gráfico nº 14 de projecção ao longo prazo das dívidas já existentes, nota-se que a partir de 2019 a 2020 as prestações das dívidas vincendas conheceram um aumento superior aos anos anteriores e também em relação aos anos vindouros, devido o aumento da dívida interna de curto prazo. Em termos de sobrecarga orçamental até 2038 o serviço da dívida será um fardo para o Orçamento Geral do Estado. ***Portanto, ao se recorrer aos novos financiamentos há que se ter em conta essa situação evitando assim um acumular dos serviços da dívida no mesmo período.***

XI –CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em conclusão a política de endividamento público deve basear-se no resultado da tabela nº4 com adaptação a tendência actual do mercado financeiro, capacidade e oportunidades de mobilização e degradação visível dos principais indicadores de custos e risco da dívida pública e outros rácios de sustentabilidade. Para tal será priorizado o empréstimo concecional com maior destaque para os donativos.

É de toda necessidade a utilização eficiente e com maior eficácia dos recursos mobilizados e a mobilizar a fim de garantir a formação bruta de capital, devendo para tal o maior rigor nas qualidades das obras de investimentos públicos, que só pode ser garantida com maior serenidade das equipas de fiscalização. Para que o país tenha acesso as iniciativas internacionais de apoio a redução de pobreza deve eleger como prioridade a política da não acumulação dos pagamentos da dívida de qualquer natureza , incluindo os salários como forma de evitar acumulação dos atrasados .

ANEXOS

Anexo nº1 **STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA**

EVOLUÇÃO DO STOCK DA DÍVIDA PÚBLICA de 2010 ATÉ DEZEMBRO DE 2019												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Até DEZEMBRO DE 2019		
										Total	Atrasado	S/Atrasado
TOTAL	156,4	181,9	228,2	232,4	244,3	274,2	243,4	251,9	256,0	387,8	100,2	287,6
Mult.+ Bilat.	156,4	181,9	205,6	215,5	230,6	261,6	231,2	221,4	224,0	270,1	100,2	169,9
Multilateral	38,0	42,1	41,0	43,7	41,5	42,4	40,3	44,5	49,5	54,2	0,0	54,2
BAD/FAD	3,2	2,2	2,1	5,5	5,3	5,2	4,4	6,9	11,8	15,4	0,0	15,4
IDA	13,4	14,9	14,1	14,0	14,0	13,8	12,3	11,9	11,8	11,6	0,0	11,6
FIDA	6,5	7,9	8,0	7,7	6,9	6,7	6,4	5,8	5,4	5,0	0,0	5,0
OPEC	4,0	5,5	4,5	4,1	3,3	2,8	2,4	2,0	1,7	1,4	0,0	1,4
BEI	1,4	0,9	0,9	0,6	0,3	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BADEA	5,1	5,8	5,9	5,8	7,1	9,4	10,4	12,0	12,0	11,8	0,0	11,8
FMI	4,4	4,9	5,5	6,0	4,6	4,6	4,3	5,9	6,9	9,0	0,0	9,0
KUWAITE			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Bilateral	118,5	139,8	164,6	171,8	189,1	219,2	190,9	176,9	174,5	215,9	100,2	115,7
Clube de Paris	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,0	0,8
ALEMANHA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BÉLGICA	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,0	0,8
ESPAÑA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FRANÇA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RUSSIA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não Clube de Paris	117,6	138,9	163,6	170,8	188,0	218,4	190,1	176,0	173,6	215,1	100,2	114,9
PORTUGAL	13,1	27,3	39,8	47,3	47,3	54,5	57,2	59,6	57,2	55,9	0,0	55,9
ANGOLA(atrasada)	22,0	22,0	22,0	22,0	22,0	22,0	22,0	30,6	30,6	36,0	36,0	0,0
ANGOLA	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,9	10,9	11,1	3,1	8,0
ANGOLA(nova dívida)	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	31,0	35,5	40,0	40,0	41,8	1,8	40,0
ARGELIA	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
CHINA	17,0	17,3	17,3	18,6	18,8	18,4	18,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
CABO VERDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
JUGUSLAVIA **	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Div. Comercial	25,8	25,8	25,8	24,3	24,3	34,3	34,3	34,3	34,3	34,3	24,3	10,0
ITALIA **	25,8	25,8	25,8	24,3	24,3	24,3	24,3	24,3	24,3	24,3	24,3	0,0
CHINA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	10,0
Div. Curto Prazo	17,7	27,7	39,8	39,8	39,8	39,4	39,4	40,7	40,7	36,0	35,0	1,0
NIGERIA	10,0	20,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	0,0
BRASIL	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	0,0
ANGOLA(atrasada)	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	4,8	4,8	0,0	0,0	0,0
GUINÉ EQUATORIAL	0,0	0,0	2,1	2,1	2,1	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	0,7	1,0
DÍVIDA INTERNA	0,0	0,0	22,6	16,9	13,7	12,6	12,2	30,5	32,0	117,7	0,0	117,7
Div.c/ Fornecedores	0,0	0,0	22,6	16,9	13,7	12,6	12,2	13,5	12,5	13,1	0,0	13,1
MSF	0,0	0,0	7,4	6,4	5,4	4,9	4,7	5,1	4,8	4,7	0,0	4,7
HIDROELECTRICA	0,0	0,0	2,7	2,7	2,5	2,3	2,2	2,5	2,4	2,3	0,0	2,3
SYNERGY	0,0	0,0	3,6	3,6	4,5	4,5	4,4	5,0	4,3	4,6	0,0	4,6
OUTROS	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0
ATRAS. INTERNOS	0,0	0,0	8,7	4,0	1,0	0,8	0,7	0,8	0,8	1,5	0,0	1,5
NOVOS ATRASADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,2	0,0	75,2
ESTADO/EMAE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0
ESTADO/CST	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	6,6
ESTADO EMPRESAS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	10,2
OUTROS										11,8	0,0	11,8
ENCARGOS SALARIAIS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	6,1
DIFERENCIAL DE PREÇO DE										34,1	0,0	34,1
EDIFÍCIO DE S. TRIBUNAL DE JUSTIÇA										0,6	0,0	0,6
EDIFÍCIO DE TRIBUNAL DE CONTAS										0,8	0,0	0,8
B. TESOURO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	19,5	29,4	0,0	29,4
II. PASSIVOS CONTIGE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			113,1	0,0	113,1

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Quadro Síntese da Dívida Pública durante os anos 2001 à 2019 em MUSD								
DESIGNAÇÃO	POR PERÍODOS							2019
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Stock de Dívida Externa	228,2	232,4	243,4	274,1	278,7	291,9	296,7	269,9
Multilateral	41,0	43,7	41,5	42,4	40,3	44,5	49,5	54,5
Bilateral	187,2	188,7	201,9	219,2	226,3	216,9	214,5	215,4
Stock da Dívida Interna				12,5	12,2	30,5	32,7	117,7
BT						17,0	19,5	29,4
Fornecedores				11,8	11,3	12,7	12,5	13,1
Atrasados internos				0,7	0,8	0,8	0,8	75,2
Serviço da Dívida Incl. HIP	3,7	5,6	3,2	8,9	6,8	6,3	4,2	8,2
Serviço da Dívida Excl. HIP	2,4	3,7	2,4	4,1	3,4	3,3	2,6	4,3
Deposito na conta HIPC	1,3	1,9	0,8	4,8	3,4	3,0	1,6	3,9
Taxa de C. Média Anual	19 211,4	18 595,5	20 237,6	22 591,8	23 614,0	21 914,0	21,5503	22,061
Fonte: Gabinete Dívida Pública, _ Ministerio das Finanças , Comercio e Economia Azul								

Anexo nº3

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DA DÍVIDA POR FONTES DE FINANCIAMENTO								
Quadro Síntese da Dívida Pública durante os anos 2006 à 2019 em %								
DESIGNAÇÃO	POR PERÍODOS							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Stock de Dívida Externa	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	135%
Multilateral	0,18	0,19	0,17	0,15	0,14	0,15	0,17	0,18
Bilateral	0,82	0,81	0,83	0,80	0,81	0,74	0,72	0,73
Stock da Dívida Interna						0,10	0,11	0,44
BT						0,56	0,07	0,10
Fornecedores				0,04	0,04	0,75	0,04	0,04
Atrasados internos				0,00	0,00	0,06	0,00	0,25
Fonte: Gabinete Dívida Pública, _ Ministerio das Finanças , Comercio e Economia Azul								

Anexo nº4

SERVIÇO DA DÍVIDA DO ANO DE 2019

SERVIÇO DA DÍVIDA PROGRAMADO E REALIZADO ATÉ DEZEMBRO DE 2019

REALIZAÇÃO MENSAL E POR CREDORES

Em USD

CREDORES PERÍODO	PROGRAMA		FUNDO HIPC PREVISTO		TRANSFERIDO		FUNDO HIPC DEPOSITADO		SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO					
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	A SER TRANSFERIDO		A SER DEPOSITADO-HIPC		TOTAL	
									CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
JANEIRO	1 739 259,81	829 823,24	1 388 675,75	185 791,39	0,00	0,00	0,00	0,00	350 584,06	644 031,84	1 388 675,75	185 791,39	1 739 259,81	829 823,24
BAD/FAD	1 391 875,85	186 345,24	1 388 675,75	185 791,39	0,00	0,00	0,00	0,00	3 200,10	553,85	1 388 675,75	185 791,39	1 391 875,85	186 345,24
BADEA	69 108,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	69 108,00	0,00	0,00	0,00	69 108,00	0,00
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPEC	116 680,00	7 000,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	116 680,00	7 000,80	0,00	0,00	116 680,00	7 000,80
ANGOLA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GUINÉ EQUATO	161 595,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	161 595,96	0,00	0,00	0,00	161 595,96	0,00
KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATRAS. 2018	0,00	636 477,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	636 477,19	0,00	0,00	0,00	636 477,19
FEVEREIRO	0,00	211 545,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	211 545,25	0,00	0,00	0,00	211 545,25
BAD/FAD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BADEA	0,00	1 407,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 407,76	0,00	0,00	0,00	1 407,76
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANGOLA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGAL	0,00	210 137,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	210 137,49	0,00	0,00	0,00	210 137,49
GUINÉ EQUATO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATRAS. 2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MARÇO	321 402,56	25 019,81	49 729,42	12 121,55	286 748,20	859 201,93	1 438 405,17	197 912,94	-15 075,06	-846 303,67	-1 388 675,75	-185 791,39	-1 403 750,81	-1 032 095,06
BAD/FAD	54 949,52	15 746,39	49 729,42	12 121,55	8 420,20	4 178,69	1 438 405,17	197 912,94	-3 200,10	-553,85	-1 388 675,75	-185 791,39	-1 391 875,85	-186 345,24
BADEA	92 540,00	0,00	0,00	0,00	161 648,00	1 407,76	0,00	0,00	-69 108,00	-1 407,76	0,00	0,00	-69 108,00	-1 407,76
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPEC	0,00	0,00	0,00	0,00	116 680,00	7 000,80	0,00	0,00	-116 680,00	-7 000,80	0,00	0,00	-116 680,00	-7 000,80
ANGOLA	173 913,04	9 273,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	173 913,04	9 273,42	0,00	0,00	173 913,04	9 273,42
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	210 137,49	0,00	0,00	0,00	-210 137,49	0,00	0,00	0,00	-210 137,49
GUINÉ EQUATO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
KUWAIT FUND	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ATRAS. 2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	636 477,19	0,00	0,00	0,00	-636 477,19	0,00	0,00	0,00	-636 477,19
ABRIL	297 622,19	347 600,64	234 216,08	43 382,16	0,00	0,00	0,00	0,00	63 406,11	304 218,48	234 216,08	43 382,16	297 622,19	347 600,64
BAD/FAD	243 092,44	135 283,21	234 216,08	43 382,16	0,00	0,00	0,00	0,00	8 876,35	91 901,05	234 216,08	43 382,16	243 092,44	135 283,21
BADEA	27 972,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27 972,00	0,00	0,00	0,00	27 972,00	0,00
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	26 557,75	9 319,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	26 557,75	9 319,25	0,00	0,00	26 557,75	9 319,25
OPEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANGOLA	0,00	200 043,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200 043,50	0,00	0,00	0,00	200 043,50
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PORTUGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GUINÉ EQUATO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
KUWAIT FUND	0,00	2 954,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 954,68	0,00	0,00	0,00	2 954,68
ATRAS. 2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MAIO	836 503,42	167 846,66	121 974,29	32 306,79	431 109,62	140 356,37	234 216,08	43 382,16	283 419,51	-4 816,50	-112 241,79	-11 075,37	171 177,72	-15 891,86
BAD/FAD	24 333,75	43 965,22	24 333,75	13 465,88	8 876,35	85 128,65	234 216,08	43 382,16	-8 876,35	-54 629,31	-209 882,33	-29 916,28	-218 758,68	-84 545,59
BADEA	0,00	0,00	0,00	0,00	27 972,00	486,72	0,00	0,00	-27 972,00	-486,72	0,00	0,00	-27 972,00	-486,72
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDA	280 780,34	49 879,03	97 640,54	18 840,92	0,00	0,00	0,00	0,00	183 139,80	31 038,11	97 640,54	18 840,92	280 780,34	49 879,03
FMI	367 703,52	45 421,75	0,00	0,00	367 703,52	45 421,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IDA	96 218,95	5 695,61	0,00	0,00	26 557,75	9 319,25	0,00	0,00	69 661,20	-3 623,64	0,00	0,00	69 661,20	-3 623,64
OPEC	67 466,86	12 903,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67 466,86	12 903,04	0,00	0,00	67 466,86	12 903,04
ANGOLA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		

(Continuação)

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Anexo nº5

SERVIÇO DA DÍVIDA REALIZADO, MENSAL E POR TRIMESTRES

SERVIÇO DA DÍVIDA PROGRAMADO E REALIZADO ATÉ DEZEMBRO DE 2019
REALIZAÇÃO MENSAL

Em USD

CREDORES PERÍODO	PROGRAMA		FUNDO HIPC PREVISTO		TRANSFERIDO		FUNDO HIPC DEPOSITADO		SERVIÇO DA DÍVIDA ATRASADO					
									A SER TRANSFERIDO		A SER DEPOSITADO-HIPC		TOTAL	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
1º Trimestre	2 060 662,37	1 066 388,30	1 438 405,17	197 912,94	286 748,20	859 201,93	1 438 405,17	197 912,94	335 509,00	9 273,42	0,00	0,00	335 509,00	9 273,42
JANEIRO	1 739 259,81	829 823,24	1 388 675,75	185 791,39	0,00	0,00	0,00	0,00	350 584,06	644 031,84	1 388 675,75	185 791,39	1 739 259,81	829 823,24
FEVEREIRO	0,00	211 545,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	211 545,25	0,00	0,00	0,00	211 545,25
MARÇO	321 402,56	25 019,81	49 729,42	12 121,55	286 748,20	859 201,93	1 438 405,17	197 912,94	-15 075,06	-846 303,67	-1 388 675,75	-185 791,39	-1 403 750,81	-1 032 095,06
2º Trimestre	1 134 125,61	727 134,23	356 190,37	75 688,95	527 328,57	146 051,98	234 216,08	43 382,16	250 606,66	505 393,30	121 974,29	32 306,79	372 580,95	537 700,10
ABRIL	297 622,19	347 600,64	234 216,08	43 382,16	0,00	0,00	0,00	0,00	63 406,11	304 218,48	234 216,08	43 382,16	297 622,19	347 600,64
MAIO	836 503,42	167 846,66	121 974,29	32 306,79	431 109,62	140 356,37	234 216,08	43 382,16	283 419,51	-4 816,50	-112 241,79	-11 075,37	171 177,72	-15 891,86
JUNHO	0,00	211 686,93	0,00	0,00	96 218,95	5 695,61	0,00	0,00	-96 218,95	205 991,32	0,00	0,00	-96 218,95	205 991,32
TOTAL I SEMESTRE	3 194 787,98	1 793 522,53	1 794 595,55	273 601,89	814 076,77	1 005 253,91	1 672 621,25	241 295,10	586 115,66	514 666,73	121 974,29	32 306,79	708 089,96	546 973,52
	4 988 310,51		2 068 197,43		1 819 330,68		1 913 916,35		1 100 782,39		154 281,08		1 255 063,48	
3º Trimestre	1 907 748,48	245 432,12	1 209 609,25	153 375,17	186 357,61	278 535,95	121 974,29	32 306,79	511 781,62	-186 478,39	1 087 634,96	121 068,37	1 599 416,58	-65 410,02
JULHO	1 510 192,98	158 110,84	1 159 879,83	150 041,07	3 217,81	52 144,99	121 974,29	32 306,79	347 095,34	-44 075,22	1 037 905,54	117 734,28	1 385 000,87	73 659,06
AGOSTO	0,00	2 156,26	0,00	0,00	183 139,80	221 615,04	0,00	0,00	-183 139,80	-219 458,78	0,00	0,00	-183 139,80	-219 458,78
SETEMBRO	397 555,51	85 165,02	49 729,42	3 334,10	0,00	4 775,32	0,00	0,00	347 826,09	77 055,61	49 729,42	3 334,10	397 555,51	80 389,70
TOTAL ATÉ SETEMBRO	5 102 536,47	2 038 954,65	3 004 204,80	426 977,05	1 000 434,38	1 283 789,26	1 794 595,55	273 601,89	1 097 897,29	328 188,33	1 209 609,25	153 375,17	2 307 506,54	481 563,50
	7 141 491,11		3 431 181,85		2 284 223,64		2 068 197,43		1 426 085,62		1 362 984,42		2 789 070,04	
4º Trimestre	2 383 330,42	1 091 035,08	347 284,57	73 749,37	954 312,90	1 107 091,11	1 556 893,82	227 124,54	1 081 732,95	-89 805,40	-1 209 609,25	-153 375,17	-127 876,30	-243 180,57
OUTUBRO	300 049,91	352 197,74	225 310,28	41 442,58	491 673,72	404 578,10	0,00	0,00	-416 934,09	-93 822,94	225 310,28	41 442,58	-191 623,81	-52 380,36
NOVEMBRO	2 083 280,51	716 736,60	121 974,29	32 306,79	462 639,18	702 513,01	1 556 893,82	227 124,54	1 498 667,04	-18 083,20	-1 434 919,53	-194 817,75	63 747,51	-212 900,95
DEZEMBRO	0,00	22 100,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22 100,74	0,00	0,00	0,00	22 100,74
SOMA ANUAL	7 485 866,89	3 129 989,73	3 351 489,37	500 726,43	1 954 747,28	2 390 880,37	3 351 489,37	500 726,43	2 179 630,24	238 382,93	0,00	0,00	2 179 630,24	238 382,93
	10 615 856,62		3 852 215,79		4 345 627,65		3 852 215,79		2 418 013,17		0,00		2 418 013,17	

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Anexo nº6

EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DA DÍVIDA 2009/2019

PERÍODO	PROGRAMADO HIPC + TRANSF.		FUNDO HIPC					LIQUIDO TRANSFERIDO			taxa de cambio medi anual
			PROGRAMADO		DEPOSITO HIPC						
		CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS	ATRASADO	CAPITAL	JUROS	
2009	4 594 226,17	1 380 668,48	3 101 701,72	934 519,44	1 688 530,48	576 507,27	1 771 183,41	1 254 174,45	367 554,79	316 944,25	16 208,45
2010	5 660 802,80	1 641 925,23	4 467 797,04	1 218 967,52	894 704,05	332 655,10	4 459 405,41	1 193 005,70	422 957,70	0,07	18 574,03
2011	6 283 948,61	1 690 885,81	4 573 771,26	1 047 312,42	2 394 861,70	600 426,94	2 625 795,04	1 710 177,35	643 573,39	0,00	17 754,25
2012	6 921 801,65	1 930 116,24	4 799 625,26	1 001 627,65	1 082 551,32	212 805,38	4 505 896,21	1 484 678,80	928 488,60	637 497,58	19 211,43
2013	8 250 366,25	2 305 535,46	5 733 966,49	1 153 774,74	1 549 408,43	343 576,33	4 994 756,47	2 516 399,76	1 151 760,72	0,00	18 595,54
2014	7 721 843,93	2 423 709,78	5 911 959,90	1 185 275,04	594 453,14	206 184,54	6 296 597,26	1 194 704,03	1 163 947,37	689 667,37	20 237,56
2015	8 150 916,60	1 851 197,77	4 438 326,46	849 520,62	4 039 137,88	745 013,29	503 695,91	3 110 798,30	1 038 551,54	564 917,45	22 591,76
2016	8 023 540,61	2 564 356,27	4 346 056,97	783 746,61	2 880 794,12	498 517,36	1 750 492,11	2 447 739,70	939 344,70	2 071 008,89	23 614,04
2017	9 101 603,90	2 894 592,23	5 835 737,11	1 053 384,48	2 467 817,35	482 409,21	3 938 895,04	1 903 991,86	1 404 448,67	1 798 634,00	21 914,00
2018	8 907 573,43	2 814 318,70	3 281 613,92	502 038,98	1 425 580,21	210 573,77	2 147 498,93	1 781 649,86	810 638,52	5 345 950,85	21,550
2019	7 485 866,89	3 129 989,73	3 351 489,37	500 726,43	3 351 489,37	500 726,43	0,00	1 954 747,28	2 390 880,37	2 179 630,24	22,061
SOMA	81 102 490,85	24 627 295,70	49 842 045,50	10 230 893,94	22 369 328,04	4 709 395,61	32 994 215,80	20 552 067,09	11 262 146,38	13 604 250,70	
ANUAL	105 729 786,55		60 072 939,45		27 078 723,65		32 994 215,80	31 814 213,47		13 604 250,70	

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Anexo nº7

EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DA DÍVIDA POR TRIMESTRES

EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DA DÍVIDA POR TRIMESTRES										
Em USD										
CREDORES PERÍODO	PERÍODOS									
	2015		2016		2017		2018		2019	
	PREV.	REAL	PREV.	REAL	PREV.	REAL	PREV.	REAL	PREV.	REAL
1º Trimestre	3 331 161,40	1 477 718,70	3 896 858,90	2 754 832,93	4 143 423,21	2 623 449,41	3 454 324,60	2 051 448,04	3 127 050,67	2 782 268,24
JANEIRO	2 355 269,62	0,00	2 283 149,95	207 503,04	2 485 625,85	2 258 299,65	2 939 353,44	196 605,00	2 569 083,05	0,00
FEVEREIRO	337 465,55	839 292,47	441 717,96	2 449 981,39	235 534,65	184 651,75	230 099,82	462 581,93	211 545,25	0,00
MARÇO	638 426,23	638 426,23	1 171 990,99	97 348,50	1 422 262,71	180 498,01	284 871,34	1 392 261,11	346 422,37	2 782 268,24
2º Trimestre	2 671 289,63	2 124 879,65	2 793 965,38	2 435 632,48	2 555 902,91	1 032 531,52	2 069 622,37	895 206,11	1 861 259,84	950 978,79
ABRIL	782 598,04	207 921,01	991 428,88	527 343,27	760 031,24	555 259,24	1 007 752,66	483 331,26	645 222,83	0,00
MAIO	1 613 331,03	508 749,45	1 336 645,31	1 108 070,38	1 261 191,64	477 272,29	862 119,26	113 154,76	1 004 350,08	849 064,23
JUNHO	275 360,56	1 408 209,19	465 891,19	800 218,83	534 680,03	0,00	199 750,45	298 720,08	211 686,93	101 914,56
TOTAL SEMESTRE	6 002 451,03	3 602 598,35	6 690 824,28	5 190 465,41	6 699 326,12	3 655 980,93	5 523 946,97	2 946 654,14	4 988 310,51	3 733 247,03
3º Trimestre	2 694 484,15	4 242 945,63	864 526,75	493 401,50	2 328 694,57	1 177 743,72	3 635 539,82	729 746,30	2 153 180,61	619 174,04
JULHO	2 167 439,21	1 218 649,61	604 870,16	396 081,80	2 108 648,55	438 532,57	2 939 353,44	452 058,00	1 668 303,82	209 643,88
AGOSTO	266 914,90	1 418 167,16	111 064,87	0,00	66 269,46	637 877,28	277 688,30	277 688,30	2 156,26	404 754,84
SETEMBRO	260 130,04	1 606 128,86	148 591,71	97 319,70	153 776,56	101 333,87	418 498,07	0,00	482 720,53	4 775,32
TOTAL ATÉ SETEMBRO	8 696 935,18	7 845 543,98	7 555 351,03	5 683 866,91	9 028 020,69	4 833 724,66	9 159 486,78	3 676 400,44	7 141 491,12	4 352 421,07
4º Trimestre	1 305 179,19	1 087 657,03	3 032 545,85	1 082 528,96	2 968 175,44	1 424 942,44	2 562 405,35	552 041,91	3 474 365,50	3 845 422,37
OUTUBRO	69 764,10	69 764,10	938 888,86	452 001,20	804 514,72	128 757,59	1 036 943,40	179 785,08	652 247,65	896 251,82
NOVEMBRO	892 295,35	674 773,19	1 813 736,68	68 974,76	1 895 858,87	1 074 870,11	1 507 827,17	0,00	2 800 017,11	2 949 170,55
DEZEMBRO	343 119,74	343 119,74	279 920,31	561 553,00	267 801,85	221 314,73	17 634,78	372 256,83	22 100,74	0,00
SOMA	10 002 114,37	8 933 201,01	10 587 896,88	6 766 395,88	11 996 196,13	6 258 667,09	11 721 892,13	4 228 442,35	10 615 856,62	8 197 843,44
ACUMULAÇÃO DE ATRASADOS	1 068 913,36		3 821 501,00		5 737 529,04		7 493 449,78		2 418 013,18	
T.c.	22 591,800		23 614,000		21 914,000		21,550		22,061	

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Anexo nº8

DESEMBOLSOS REALIZADOS EM 2019, MENSAL, POR PROJECTOS E POR CREDITORES

Número	DATA	DESIGNAÇÃO, CREDITORES													Em USD
STP	ACORDO		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total até DEZEMBRO de 2019
		TOTAL	246 845,19	33 750,00	18 015 830,46	388 148,94	153 330,70	93 373,77	165 334,09	43 973,54	141 251,63	13 242 704,63	141 948,64	2 963 934,86	35 383 581,27
		DESEMBOLSOS EXTERNOS	246 845,19	33 750,00	2 652 489,94	388 148,94	153 330,70	93 373,77	165 334,09	43 973,54	141 251,63	13 242 704,63	141 948,64	2 963 934,86	6 784 031,19
		BAD/FAD	0,00	33 750,00	2 583 656,24	388 148,94	116 906,70	93 373,77	127 327,11	43 973,54	141 251,63	6 495,08	141 948,64	332 607,11	4 009 438,77
2036	jul/15	Proj. de Reab. de Infr. Apoio à Seg. Alimentar (PRIASA II)	0,00	33 750,00	2 583 656,24	13 523,94	116 906,70	93 373,77	127 327,11	0,00	141 251,63	6 495,08	141 948,64	86 187,11	3 344 420,22
2039	fev/16	Proj. de Estudo do Plano Nac. de Ordenamento Território STP	0,00	0,00	0,00	374 625,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	246 420,00	621 045,00
2040	abr/17	Proj. Restauração de Sistema de Pagamento e Inclusão Financeira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43 973,54	0,00	0,00	0,00	0,00	43 973,54
		BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1094	abr/95	Reab. Rede eléctrica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		BADEA	0,00	0,00	68 833,70	0,00	36 424,00	0,00	38 006,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	143 264,68
2007	jul/00	Projecto de Água Potável- Água Clara	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2017	nov/02	Reab. Conduta Água Potável-São Tomé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2026	out/09	Projecto de Reabilitação de Água potável de Neves	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2027	set/11	Projecto de Abastecimento de Água Potável em Ribeira Afonso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2034	set/14	Projecto de Abastecimento de Água Potável em Santana e A. Izé	0,00	0,00	68 833,70	0,00	36 424,00	0,00	38 006,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	143 264,68
		FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 631 327,75	2 631 327,75
2006	dez/06	PRGF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	out/19	ECF (Facilidade de Crédito Alargado)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 631 327,75	2 631 327,75
		KUWAIT FUND	246 845,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							246 845,19
2036		Financiamento Para Reabilitação do Hospital Dr. Ayres de Meneses	246 845,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	246 845,19
		DESEMBOLSOS INTERNOS				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 236 209,55	0,00	0,00	28 599 550,07
		Bilhetes do Tesouro	0,00	0,00	15 363 340,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 236 209,55	0,00	0,00	28 599 550,07
BT 12/03/2019	Afriland		-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
BT 12/03/2019	EBISTP		-	-	12 505 044,61	-	-	-	-	-	-	13 105 157,97	-	-	25 610 202,58
BT 12/03/2019	BGPI		-	-	1 250 504,46	-	-	-	-	-	-	131 051,58	-	-	1 381 556,04
BT 12/03/2019	Ecobank STP		-	-	1 607 791,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 607 791,45

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

Anexo nº9

EVOLUÇÃO DE DESEMBOLSOS POR CREDORES

EVOLUÇÃO DE DESEMBOLSOS POR CREDORES									
									Em USD
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL ACUMULADO
TOTAL	26 120 186,35	6 196 144,70	18 977 861,85	37 825 887,82	16 487 330,00	27 133 050,40	25 763 185,60	35 383 581,27	350 691 685,13
Multilateral	2 161 835,95	1 132 437,90	1 969 111,85	3 367 776,31	2 850 068,23	6 367 596,88	6 286 133,30	6 784 031,20	101 329 896,31
BAD/FAD	111 071,23	0,00	0,00	0,00	882 997,46	2 591 986,28	5 206 185,12	4 009 438,77	26 609 464,07
IDA	840 333,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20 137 271,83
FIDA	396 108,19	0,00	595 626,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 061 282,33
OPEC	99 314,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8 462 009,85
BEI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 362 704,13
BADEA	156 157,64	4 800,00	1 373 485,34	2 486 652,96	1 426 306,41	1 981 777,59	331 662,44	143 264,68	12 108 709,05
FMI	558 851,61	1 127 637,90	0,00	881 123,35	540 764,36	1 793 833,01	748 285,74	2 631 327,75	19 588 455,05
Bilateral	23 958 350,40	5 063 706,80	17 008 750,00	31 177 401,61	7 216 662,18	4 727 055,23	0,00	0,00	175 545 478,67
Clube de Paris	13 958 350,40	3 029 884,46	0,00	7 177 401,61	2 716 686,85	227 079,84			58 502 955,61
BELGICA	123 230,25	0,00	0,00	0,00	2 716 686,85	0,00	0,00	0,00	3 721 013,37
PORTUGAL	13 835 120,15	3 029 884,46	0,00	7 177 401,61	0,00	227 079,84	0,00	0,00	54 781 942,24
Não Clube de Paris	10 000 000,00	2 033 822,34	17 008 750,00	24 000 000,00	4 499 975,33	4 499 975,39	0,00	0,00	117 042 523,06
ANGOLA	0,00	0,00	17 008 750,00	14 000 000,00	4 499 975,33	4 499 975,39	0,00	0,00	55 008 700,72
BRASIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 000 000,00
CHINA	0,00	0,00	0,00	10 000 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10 000 000,00
NIGERIA	10 000 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45 000 000,00
GUINÉ EQUAT.	0,00	2 033 822,34		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 033 822,34
Divida Interna				3 280 709,90	6 420 599,59	16 038 398,29	19 477 052,30	28 599 550,07	73 816 310,15
BILHETE TESOURO				3 280 709,90	6 420 599,59	16 038 398,29	19 477 052,30	28 599 550,07	73 816 310,15
TOTAL	26 120 186,35	6 196 144,70	18 977 861,85	37 825 887,82	16 487 330,00	27 133 050,40	25 763 185,60	35 383 581,27	350 691 685,13
Taxa de C. Média An	19 211,4	18 595,5	20 237,6	22 591,8	23 614,0	21 914,0	21,5503	22,061	

Fonte: Gabinete Divida Pública, _ Ministerio das Finanças , Comercio e Economia Azul

Anexo nº10

PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA-SALDO POR DESEMBOLSAR

SALDO E PERFIL DA DÍVIDA POR CREDOR E FONTE DE FINANCIAMENTO EM MILHÕES DE DÓLARES E EM MOEDA DE ORIGEM E EM MOEDA NACIONAL												
Dívida - código de	Credor	Montante Original (Milhões)	Tipo de taxa de juros- Fixo / Variável	Taxa de Juros / Taxa de Juros de Referência	Spread	Vencimento original (anos)	Prazo de carência original (anos)	Por Desembolsar ou saldo disponível em finais 2019		cambio de 31/12/2019, moedas de origem equiv. em USD	cambio de 31/12/2019 STD equiv. em USD	Valor em Dobras
								Em Moeda Origem	Em USD			
								9 239 563,55	12 806 035,08	1,3860		
1069-1	FAD/2100150000911	12 618 412,0	fixo	0,75%	0	50	10	2 476 609,86	3 432 581,27	1,3860	22,2300	76 306 281,54 STD
2004-1	FAD/2100150000916	1 480 000,0	fixo	0,75%	0	50	10	18 590,22	25 766,04	1,3860	22,2300	572 779,18 STD
2008	FAD/2100150000915	3 200 000,0	fixo	0,75%	0	50	10	283 103,22	392 381,06	1,3860	22,2300	8 722 631,03 STD
2015	FAD/2100150007073	3 500 000,0	fixo	0,75%	0	50	10	553 515,98	767 173,15	1,3860	22,2300	17 054 259,09 STD
2036	FAD/2100150033195	11 500 000,0	fixo	2,25%		25	5	3 982 767,47	5 520 115,71	1,3860	22,2300	122 712 172,31 STD
2039	FAD/2100150034646	2 000 000,0	fixo	2,25%	0	25	5	578 717,86	802 102,95	1,3860	22,2300	17 830 748,67 STD
2040	FAD/2100150036993	1 500 000,0	fixo	2,25%	0	25	5	1 346 258,94	1 865 914,89	1,3860	22,2300	41 479 288,02 STD
		24 617 710,0						11 397 143,00	15 796 440,20	1,3860	22,2300	351 154 865,60 STD
	FMI	24 617 710,0						11 397 143,00	15 796 440,20	1,3860	22,2300	351 154 865,60 STD
		37 200 000,0						7 539 146,94	7 539 146,94	1,0000	22,2300	167 595 236,48 STD
2003	BADEA/26B956	10 000 000,0	fixo	0	0	20	10	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2007	BADEA/O 282	3 200 000,0	fixo	0	0	23	10	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2017	BADEA/335	1 500 000,0	fixo	0	0	24	11	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2026	BADEA/O 648	4 000 000,0	fixo	0%	0	30	15	466 868,53	466 868,53	1,0000	22,2300	10 378 487,42 STD
2027	BADEA/O 725	3 200 000,0	fixo	0%	0	30	15	76 260,09	76 260,09	1,0000	22,2300	1 695 261,80 STD
2034	BADEA/O 795	7 500 000,0	fixo	1%	0	20	10	6 996 018,32	6 996 018,32	1,0000	22,2300	155 521 487,25 STD
	BADEA/822	7 800 000,0							0,00	1,0000		0,00 STD
		12 000 000,0						12 000 000,00	13 426 800,00	1,1189		0,00 STD
2041	BEI	12 000 000,00	Baribor+12	0%	0,0	20	5	12 000 000,00	13 426 800,00	1,1189	22,2300	298 477 764,00 STD
								198 074,40	221 625,45	1,1189		0,00 STD
2023	BELGICA	980 000,0	fixo	0	0	20	10	198 074,40	221 625,45	1,1189	22,2300	4 926 733,67 STD
		30 000 000,0						20 000 000,00	20 000 000,00	1,0000	22,2300	444 600 000,00 STD
2037	FUNDO INTERNAC. CHI	30 000 000,0	fixo	1%	0	16	5	20 000 000,00	20 000 000,00	1,0000	22,2300	444 600 000,00 STD
		7 950 000,0						13 635,94	18 899,41	1,3860	22,2300	420 133,95 STD
2012	FIDA/557.ST	7 950 000,0	fixo	1%	0	40	10	13 635,94	18 899,41	1,3860	22,2300	420 133,95 STD
		14 650 000,0						0,00	0,00	1,3860		0,00 STD
2009	IDA/3428A	5 800 000,0	fixo	0,75%	0	40	10	0,00	0,00	1,3860	22,2300	0,00 STD
2010	IDA3429	1 950 000,0	fixo	0,75%	0	40	10	0,00	0,00	1,3860	22,2300	0,00 STD
2019	IDA-39020	3 400 000,0	fixo	0,75%	0	40	10	0,00	0,00	1,3860	22,2300	0,00 STD
2020	IDA/Q 4370/39930	3 500 000,0	fixo	0,75%	0	40	10	0,00	0,00	1,3860	22,2300	0,00 STD
		5 486 283,49						0,00	0,00	1,0000		0,00 STD
2013	OPEP/883H	3 500 000,0	fixo	2%	0	15	5	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2022	OPEP/1219P	1 986 283,5	fixo	2,25%	0	15	5	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
								4 925 057,80	16 224 865,10	0,3036		0,00 STD
2038	KUWAIT FUND	5 000 000,0	fixo	2,00%	0	20	4	4 925 057,80	16 224 865,10	0,3036	22,2300	360 678 751,09 STD
		71 888 603,0						22 040 215,99	151 612,99	1,1189		0,00 STD
2024/	PORTUGAL	50 000 000,0	LIBOR	1,89%	0,40%	20	10	21 906 278,78	17 675,78	1,1189	22,2300	392 932,59 STD
2028	PORTUGAL	9 981 386,0	LIBOR	1,89%	0,00%	20	9	133 936,44	133 936,44	1,1189	22,2300	2 977 407,06 STD
2035	PORTUGAL	11 907 217,0	fixo	0,15%	0,00%	26	15	0,77	0,77	1,1189	22,2300	17,12 STD
	Excl atrasados	50 000 000,0						0,00	0,00	1,0000		0,00 STD
2025/201	ANGOLA	10 000 000,0	fixo	1,00%	0,00%	25	6	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2032	ANGOLA	40 000 000,0	fixo	1,00%	0,00%	15	10	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
		4 249 983,8						0,00	0,00	1,0000		0,00 STD
2029	BRASIL	4 249 983,8	libor 6M	0,69%	0	7	0	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
								0,00	0,00	1,1189	22,2300	0,00 STD
2030	G.EQUAT.	1 524 490,0	Libor +2%	1,50%	0	5	3	0,00	0,00	1,1189	22,2300	0,00 STD
								0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
2031	NIGERIA	30 000 000,0	fixo	0	0	6	1	0,00	0,00	1,0000	0,0000	0,00 STD
	IERNA excl. os ATRASADOS e excl. Fund Inter								66 185 425,16	15,32	111,15	519 170 236,03
	ATRASADOS até Ponto de Conclusão							0,00	0,00	1,0000		0,00 STD
	ANGOLA	30 588 794	Renegocia	Renegocia	Renegocia	A Renegociar	A Renegociar	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
1062	CHINA	18 400 000	Renegocia	Renegocia	Renegocia	A Renegociar	A Renegociar	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
	FIÁLIA	24 300 000	Renegocia	Renegocia	Renegocia	A Renegociar	A Renegociar	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
	NOVOS ATRAZADOS EXTERNOS (Após Ponto de Conclusão)	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00	1,0000		0,00 STD
	ANGOLA	4 858 524,4	fixo	1,00%	0,00%	25	6	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
	BRASIL	4 249 983,8	libor 6M	0,69%	0	7	0	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
	G.EQUAT.	1 524 490,2	Libor +2%	2,00%	0,00%	10	5	0,00	0,00	1,1189	22,2300	0,00 STD
	NIGÉRIA	30 000 000,0	0,0%	0,0%	0,0%	6	1	0,00	0,00	1,0000	22,2300	0,00 STD
	(Atrasados + novos atrasados) ..								0,00			0,00 STD
	DIVERSOS	3 240 079 545						0,00	0,00	0,0000		0,00 STD
	FORNECEDORES EXT	257 766 441,75	0	0	0	0	0	0,00	0,00	22,2300	22,2300	0,00 STD
	FORNECEDORES INT	1 914 313 103,15	0	0	0	0	0	0,00	0,00	22,2300		0,00 STD
	BILHETES DE TESOURO	1 068 000 000,00	0	0	0	0	0	0,00	0,00	22,2300	0,0000	0,00 STD
	(D.Ext. -acumulação dos Atrasados + novos atrasados + D.I)								66 185 425,16	17,32	111,15	519 170 236,03
	SALDO DISPONIVEL EM USD								66 185 425,16	17,32	111,15	519 170 236,03

Fontes: MINISTÉRIO DO PLANO FINANÇAS E ECONOMIA